

DECLARA

EVALSO:

Uma infraestrutura de comunicação de primeiro nível para observatórios de prestígio mundial



RENIA:

Com um pé dentro CLARA



Jornada do Acesso aberto:

Informação científica para todos



Dezembro 2010 - nº25, ano 6



O boletim DeCLARA se realiza no marco das ações de disseminação de ALICE2, Projeto cofinanciado pela Comissão Europeia através do Programa @LIS2.



Este projeto é financiado pela
União Europeia

European Commission
EuropeAid Cooperation Office
Directorate B2 - Latin America
@LIS Programme
Rue Joseph II, 54 J54 4/13B-1049
Brussels
BELGIUM

Um projeto implementado pela
CLARA

Contato para a Imprensa:
María José López Pourailly
mjlopez@reuna.cl
(+56) 2 337 03 57
Canadá 239, Providencia
Santiago
CHILE

«A União Europeia é composta de 25 países membros que resolveram interligar gradativamente seus conhecimentos, recursos e destinos. Juntos, durante um período de ampliação que já durou 50 anos, eles puderam construir uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentado enquanto mantêm a diversidade cultural, tolerância e liberdades individuais. A União Europeia tem o compromisso de compartilhar suas realizações e seus valores com países e povos além das suas fronteiras».

A European Commission é o organismo executivo da UE.

Conteúdos

- 4 Editorial: Luis Furlán, Presidente CLARA, Diretor RAGIE, Guatemala
- 5 CLARA e OUI reforçam colaboração e a levam a níveis estratégicos
- 7 RedCLARA troca tráfego diretamente com Universidade Nacional de Singapura
- 8 Uma infraestrutura de comunicação de primeiro nível para observatórios de prestígio mundial
- 12 GISELA é lançada oficialmente
- 13 Uma reunião carregada de significados e promesas
- 15 Com um pé dentro CLARA
- 19 Vice-presidente da Nicarágua recebe representantes de CLARA
- 21 13^a Reunião Técnica de CLARA
- 24 Transporte de voz por meio das redes
- 26 CLARA capacitou comunidades e executivos de rede em gerenciamento de projetos
- 28 ALICE2 y CLARA reúnem em Manágua representantes de comunicação das redes acadêmicas da América Latina
- 31 Informação científica para todos
- 35 Alberto Barrios, Diretor de Operações de CLARA
- 36 Bolívia presente no e-Challenges 2010
- 38 Presidente de RAGIE participou de fórum sobre o uso das rede em El Salvador
- 39 Tudo para Arandu e Arandu e transmitiu para todos
- 42 RENATA conecta 15 hospitais e dez institutos de pesquisa
- 44 Comunidade de CLARA promove acesso à produção científica
- 47 10 ANOS DO GÉANT
- 48 RedCLARA marca presença na região
- 50 RedCLARA promove curso online de Gestão de Videoconferência
- 51 RedCLARA nas prioridades de eLAC2015
- 52 CONACYT e RedCLARA assinam acordo de cooperação
- 53 RedCLARA abre novas oportunidades para a comunicação
- 54 Agenda

Editorial

... de Estradas e Veículos



Luis Furlán, Presidente CLARA, Diretor RAGIE (Guatemala)

Desde que assumiu a presidência de RedCLARA, eu tive a honra de participar da assinatura de três acordos de cooperação: com a Organização Universitária Interamericana (OUI), o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do México (CONACyT) e o Advanced Research and Technology Collaborative for the Americas (ARTCA).

Refletindo sobre a importância desses acordos, lembrei de uma

das muitas etapas da minha carreira profissional na Universidad del Valle de Guatemala, onde eu trabalhei na área de Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica. Em um curso que participei na Agência Espacial Europeia (ESA, por sua sigla em inglês), fui apresentado a um estudo de caso da região de Rio Branco, no Brasil. Deram-nos uma seqüência de imagens de satélite da região, capturadas com um tempo de diferença. A primeira mostrava uma mata virgem com vegetação em todo seu esplendor. Na imagem seguinte havia uma estrada que dividia a floresta em duas, e a última registrava claramente o aparecimento de populações e comunidades ao longo da estrada. Era óbvio que a estrada havia sido um catalisador para o desenvolvimento da região, permitindo o fluxo de veículos que facilitou a troca de bens e serviços entre as diferentes populações.

É fácil associar essa lembrança à assinatura desses acordos. RedCLARA é a 'super estrada' que constituímos na América Latina e estas organizações (OUI, CONACyT e ARTCA) possuem ou têm acesso

a 'veículos' que desejamos que circulem por ela. Nas estradas encontramos veículos de todos os tipos, tamanhos e cores: ônibus, caminhões, carros, motos, bicicletas e às vezes ainda encontramos carroças puxadas por cavalos. Da mesma forma, os 'veículos' que integram essas três organizações são variados: pesquisadores, professores, alunos, projetos, recursos computacionais de alta capacidade, equipamentos de alta tecnologia como radiotelescópios, microscópios de varredura eletrônica, vídeoconferências e muito mais. Todos esses 'veículos' serão utilizados para comunicar a nossa 'população' e incentivar o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino.

Está muito bem documentado que as nações que conseguiram atingir níveis elevados de desenvolvimento o fizeram por meio do estímulo ao desenvolvimento das áreas indicadas no fim do parágrafo anterior. Por isso, a importância desses acordos. RedCLARA e essas organizações estão se unido de forma colaborativa para fomentar o desenvolvimento de nossos países e contribuir para o objetivo principal o bem estar de nossas populações. Estou certo de que, com o trabalho e o entusiasmo de todos os membros de RedCLARA, haverá mais acordos desse tipo e espero que possamos preencher essa 'super estrada' com 'veículos' que percorram a nossa querida América Latina e o restante do mundo.

Que sejam caminhadas felizes!

Calgari, Canadá:

CLARA e OUI reforçam colaboração e a levam a níveis estratégicos

No marco do Congresso das Américas sobre Educação Internacional (CAEI), realizado em Calgari de 20 a 23 de outubro, a Organização Universitária Interamericana (OUI) e CLARA, subscreveram um acordo de colaboração que identifica importantes ações que realizarão conjuntamente no âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação.

María José López Pourailly

Com o objetivo de executar um conjunto de ações que fortaleçam os sistemas nacionais de inovação da região, em 22 de outubro, Luis Furlán, presidente do Diretório de CLARA, e Raúl Arias Lovillo, presidente da OUI e reitor da Universidad Veracruzana, com a participação de Patricia Gudiño, secretária-geral da OUI, e Carmen Gloria Labbé, directora de Inovação e Desenvolvimento de CLARA, como testemunhas, ratificaram a aliança que ambas as instituições sustentam desde 2008, por meio da assinatura de um aditivo que contempla:

1. A organização de encontros para intercâmbio de conhecimentos acrescentarão aos seguintes atores e propósitos:

- Universidades e empresas para buscar linhas de trabalho conjuntas em inovação
- Organismos nacionais encarregados de política pública e universidades para a análise de políticas públicas em inovação
- Universidades para o intercâmbio de boas práticas no fomento de uma cultura do empreendimento
- Organismos multilaterais e universidades para identificar linhas de projetos que



Luis Furlán, presidente do Diretório de CLARA, Patricia Gudiño, secretária-geral da OUI, Raúl Arias Lovillo, presidente da OUI e reitor da Universidad Veracruzana, e Carmen Gloria Labbé, directora de Inovação e Desenvolvimento de CLARA.

fomentem o fortalecimento da inovação na América Latina.

2. A formação de redes

3. O desenvolvimento de projetos conjuntos para a identificação de instrumentos e ações que apoiem a implementação de políticas públicas relativas a ciência, tecnologia e inovação.

Inserido no marco das linhas estratégicas de ambas as instituições regionais, o primeiro ponto do acordo se refere à realização de um Congresso anual em Ciência, Tecnologia e Inovação que se constituirá em um espaço de encontro entre universidades, centros de pesquisa, empresas e organismos nacionais e internacionais, ideal para que líderes e condutores da inovação estabeleçam linhas de trabalho e estratégias comuns de desenvolvimento, reflitam sobre as políticas em Ciência, Tecnologia e Inovação, troquem conhecimentos e boas práticas para o fomento de uma cultura do empreendimento, e iniciem projetos relacionados com e-Ciência e e-Colaboração.

O cenário atual indica que Ciência, Tecnologia e Inovação são prioritários para melhorar a competitividade, e nele, as Instituições de Educação Superior são fortemente pressionadas para desenvolver uma pesquisa mais competitiva; por isso, o fortalecimento das relações no campo abordado por OUI e CLARA é fundamental. É isso que a UNESCO celebrou com a assinatura do aditivo do contrato, destacando que até agora não havia uma organização ou rede que congregasse os atores regionais e nacionais em inovação e se dedicasse a apoiar a Educação Superior em Ciência, Tecnologia e Inovação.

Estimulando a promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação, o desenvolvimento de projetos na região compromete as duas instituições para explorar formas de articulação e/ou complementar o recolhimento de fundos para a execução de iniciativas específicas (com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID- e o Centro de Pesquisa em Desenvolvimento Internacional – CRD- , entre outros) para a articulação universidade-empresa de parques tecnológicos em rede, formação de recursos humanos para a gestão de tecnologia, levantamento de indicadores de inovação e apoio às políticas públicas.

A complementaridade entre OUI e CLARA tem sido eficiente desde 2008, com o desenvolvimento conjunto do projeto Estratégia Regional e Marco de Interoperabilidade e Gestão para uma Rede Nacional Latino-Americana de Repositórios Institucionais da documentação científica.

Mais informações:

- OUI: <http://oui-iohe.org/>
- CAEI: <http://caie-caei.org/>

RedCLARA troca tráfego diretamente com Universidade Nacional de Singapura

Em 27 de outubro, o Grupo de Engenharia de Rede (NEG) de RedCLARA ativou um peering com a Universidade Nacional de Singapura (NUS – National University of Singapore), que permite à rede avançada latino-americana trocar tráfego IP (Protocolo de Internet) com NUS, melhorando a velocidade e a eficiência nas comunicações e atividades que são desenvolvidas sobre RedCLARA por usuários como acadêmicos e pesquisadores.

María José López Pourailly

A RedCLARA (ASN 27750) já tinha peerings com GÉANT (pa-Europa), Internet2 e National Lambda Rail (Estados Unidos), e ESnet (Rede de Ciências da Energia), entre outros. Antes do novo peering, os pesquisadores e acadêmicos latino-americanos conectados à RedCLARA que desenvolvem atividades acadêmicas com a Universidade Nacional de Singapura (ASN7610) deviam esperar que seus dados viajassem por RedCLARA até outras redes avançadas, para, de lá, serem transportados até NUS. Hoje, este caminho é direto e bidirecional, o que agiliza ainda mais os processos e, obviamente, potencializa o desenvolvimento de novas iniciativas.

Este peering foi estabelecido no marco do projeto Pacific Wave, desenhado para ampliar a eficiência na troca de tráfego IP entre grandes redes e projetos internacionais, reduzindo os custos desse tráfego e incrementando a eficiência e a velocidade na transferência de dados.

Anteriormente, por meio de Pacific Wave, RedCLARA estabeleceu peerings com as seguintes instituições:

AS 2153 - CalREN - CENIC's California Research and Education Network / CENIC - The Corporation for Education Network Initiatives in California (<http://www.cenic.org/>, <http://www.cenic.org/calren/>, <http://www.pacificwave.net/participants/current/cenic.html>)

AS 101 - Pacific Northwest Gigapop - PNWGP, operated by the University of Washington - UW (<http://www.pnw-gigapop.net/>)

AS 293 - ESnet - Energy Sciences Network (2 peerings - <http://www.pacificwave.net/participants/current/esnet.html>)

ASN - Autonomous System Number: é o identificador de cada Sistema Autônomo (Autonomous System - AS), o que pode ser definido como uma rede (RedCLARA, por exemplo), ou agrupamento de roteamentos, ou como uma parte de uma grande interconexão de rede sob uma mesma autoridade administrativa. O identificador ASN do AS de RedCLARA é o número 27750; o de NUS é 7610. Todas as grandes redes, inclusive as redes nacionais (NRENS) – têm seu próprio ASN.

Mais informações: CLARA em Pacific Wave:

<http://www.pacificwave.net/participants/current/nus.html>

NUS em Pacific Wave:

<http://www.pacificwave.net/participants/current/clara.html>

Projetos de aplicações que hoje utilizam a infraestrutura de Pacific Wave:

http://www.pacificwave.net/participants/user_projects/

EVALSO:

Uma infraestrutura de comunicação de primeiro nível para observatórios de prestígio mundial

No Norte do Chile, ao longo de 100 km, atravessando o deserto mais árido do mundo - o Atacama -, um cabo para a transferência de dados recentemente inaugurado está criando oportunidades para a pesquisa de Astronomia. A interconexão do Observatório Paranal, de ESO, e do Observatório Cerro Amazonas, com a rede acadêmica chilena REUNA e sua conexão ao tronco principal de dados científicos latino-americanos – RedCLARA- e desta com GÉANT, completa a última etapa de conexão de alta velocidade entre os observatórios e a Europa. Um novo cenário para as descobertas e os estudos de Astronomia se descortina.

María José López Pourailly

Lançado em uma cerimônia realizada em 04 de novembro na sede do ESO, em Santiago (Chile), o cabo do projeto EVALSO (Facilitando o Acesso Virtual aos Observatórios do Sul da América Latina), que conecta os Observatórios Paranal e Cerro Amazonas com a rede acadêmica chilena REUNA, marca a interligação de unidades de Astronomia com a Europa por meio do enlace da rede chilena REUNA com RedCLARA e GÉANT. A conexão de EVALSO proporciona 10 Gbps entre Paranal e Santiago, capacidade de tráfego que será compartilhada por ESO, REUNA e RedCLARA.

“Este é o primeiro observatório ecológico do mundo”, disse Rolf Chini, diretor do Instituto de Astronomia da Ruhr-Universität Bochum, que participou do evento de lançamento por meio de videoconferência. Chini explicou que, antes de EVALSO, os astrônomos que atualmente se beneficiam do projeto tinham que esperar cinco semanas para receber um disco rígido com dados de

observações coletados pelos telescópios europeus, mantidos no norte do Chile. “Hoje, EVALSO permite aos astrônomos planejar suas observações para cada noite, de uma forma muito eficiente. Já não é mais necessário esperar cinco semanas, nós podemos operar os telescópios robóticos do Atacama remotamente, sem a necessidade de viajar, o que reduz a poluição, além de representar um uso muito eficiente do instrumento e do tempo de pesquisadores e operadores”, disse ele Chini.

Co-financiado pelo FP7 da Comissão Europeia, EVALSO é coordenado pela Universidad de Trieste, em parceria com ESO, Ruhr-Universität Bochum (Alemanha), Consórcio GARR (Gestione Ampliamento Rete Ricerca - Itália), Universidad de Leiden (Holanda), Instituto Nacional de Astrofísica (Itália), Queen Mary, Universidade de Londres (Reino Unido), Clara (Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas - América Latina) e REUNA (Red Universitaria Nacional - Chile).





Mario Campolargo, Director of Emerging Technologies and Infrastructure at the European Commission, Massimo Tarenghi, Representative of ESO in Chile, Sub secretary of International Relations of Chile, Ambassador Fernando Schmidt Ariztia, José Palacios, President of REUNA's Board, Fernando Liello, Director of EVALSO, University of Trieste, Giorgio Filippi, EVALSO's Infrastructure Manager, ESO, and Sandra Jaque, Operations and Technology Manager of REUNA.

“Este projeto é uma excelente colaboração entre os membros do consórcio. Além de proporcionar uma ligação rápida para os dois observatórios, traz benefícios mais amplos para a comunidade acadêmica tanto da Europa como da América Latina”, disse Fernando Liello, coordenador do projeto EVALSO, que destacou os benefícios da iniciativa bi-continental e de seus potenciais efeitos secundários: “No norte do Chile, o backbone da REUNA é mais forte, assim como o de RedCLARA”. Liello foi muito claro ao falar sobre a infraestrutura por trás da iniciativa que coordena: “EVALSO funciona e existe porque outras infraestruturas existem e estas são REUNA, RedCLARA e GÉANT”.

O céu claro do deserto do Atacama, a altitude das unidades de observação de Paranal e Cerro Amazonas e o seu distanciamento das fontes de poluição luminosa tornam o local ideal

para a observação astronômica. No entanto, a localização privilegiada era de isolamento. Antes de estabelecer a conexão de EVALSO, estas instalações estavam longe da infraestrutura de comunicação pré-existente e dependiam de uma conexão de microondas para enviar as grandes quantidades de dados científicos coletadas pelos telescópios para uma estação de base próxima de Antofagasta. E grandes quantidades de dados significam mais de 100 gigabytes de dados produzidos a cada noite pelos telescópios do Observatório de Paranal de ESO, uma quantidade de informação equivalente a mais de 20 DVDs, mesmo com arquivos compactados. A conexão de microondas é suficiente para transportar os dados da atual geração de instrumentos do Very Large Telescope (VLT), mas não tem a largura de banda necessária para manipular os dados do telescópio VISTA (Telescopio de Rastreo Visible e Infrarrojo

para Astronomia), ou para a nova geração de instrumentos VLT que estarão online nos próximos anos. É por esta razão que a forma prática de enviar uma parte da grande quantidade dos dados coletados em Paranal ao escritório central de ESO, em Munique, tem sido salvar os dados em discos rígidos e enviá-los por via aérea do Chile para a Europa. Essa medida ocasiona o atraso de dias e semanas às análises e é precisamente o problema que EVALSO vai solucionar por meio da nova conexão.

Tim de Zeeuw, Diretor-geral de ESO, disse: “O Observatório de ESO em Paranal está crescendo, com novos telescópios e instrumentos online. Nossos observatórios científicos de primeira linha exigem uma infraestrutura avançada. “ E isso é Evalso, uma infraestrutura de comunicação de primeira nível para os observatórios mundiais.

Evalso fornecerá uma conexão muito mais rápida entre os observatórios e REUNA, de 10 Gb/s, velocidade suficiente para transferir um filme inteiro em DVD em segundos.

Mario Campolargo, diretor de Tecnologias Emergentes e Infraestruturas da Comissão Europeia, que participou do evento de lançamento por meio de videoconferência, disse: “É fundamental que a comunidade de astrônomos da Europa obtenha o melhor acesso possível aos observatórios do ESO: esta é uma das razões pelas quais a União Europeia (UE) apoia o desenvolvimento de e-infraestruturas regionais para a ciência na América Latina e as interconecta com Géant e outras e-infraestruturas da UE “.

O dramático aumento de banda vai permitir o acesso remoto e em tempo real aos dados de Paranal. Também tornará mais fácil o monitoramento do desempenho do telescópio VISTA e o acesso a dados do VLT. A maior largura de banda vai também criar oportunidades para os astrônomos e técnicos, permitindo-lhes participar de reuniões por meio

de videoconferência de alta definição sem ter que viajar para o Chile. Especialistas também poderão trabalhar remotamente em eventos inesperados e imprevisíveis, tais como: explosões de raios gama, quase como se eles estivessem no observatório. Além disso, a nova conexão proporcionará largura de banda suficiente para acompanhar o tráfego dedados crescente de Paranal e Amazonas nos próximos anos, à medida que novos instrumentos com uso intensivo de banda comecem a ser usados.

José Palacios, presidente do Conselho de Administração de REUNA, enfatizou que EVALSO é um grande exemplo do sucesso que as iniciativas de colaboração internacional podem atingir em termos de desenvolvimento de infraestrutura. Palacios convidou cientistas, acadêmicos, empresas e o Governo para participar dessas iniciativas e reconhecê-las como uma oportunidade de se criar uma plataforma de base tecnológica que promova o desenvolvimento da pesquisa, da educação e da inovação no Chile.

Mais informações

Projeto EVALSO:

<http://www.evalso.eu>

Inauguração de EVALSO:

<http://www.evalso.eu/evalso/2010-nov04-launching-event/>

REUNA:

<http://www.reuna.cl>

Conexão Transatlântica de RedCLARA e lançamento da conectividade de EVALSO

Escrito por GÉANT

Financiado pela União Europeia, o projecto visa permitir à comunidade de pesquisa e educação da América Latina melhorar as conexões entre as NRENs latino-americanas e a Europa. Com esse objetivo, CLARA, a organização latino-americana de pesquisa e educação, conduziu recentemente um aumento de capacidade de conexão transatlântica entre a rede latino-americana, RedCLARA, e GÉANT.

Desde a criação de RedCLARA, as comunidades de pesquisa e educação latino-americanas e europeias foram conectadas por um enlace de 622 Mbps entre São Paulo e Madri. Com a recente aquisição, o enlace será aumentado para 1,2 Gbps, no final do outono europeu de 2010, com a previsão de um novo aumento para 2,5 Gbps, a ser implementado para o próximo ano.

Entre os grupos de usuários que se beneficiarão com a maior capacidade transatlântica estão os membros da comunidade europeia de astrônomos, que necessitam de acesso virtual a Paranal e Cerro Amazonas, de ESO, no deserto do Atacama, no Chile. Desde o lançamento da conectividade de EVALSO (Facilitando o Acesso Virtual aos Observatórios do Sul da América Latina), em 4 de novembro, os dados astronômicos coletados nos observatórios podem ser transmitidos de forma rápida e segura aos pesquisadores, no Chile, América Latina e Europa, por meio da rede chilena REUNA, RedClara e o enlace transatlântico interconecta América Latina e Europa.



GISELA é lançada oficialmente

O projeto Grid Initiatives for e-Science virtual communities in Europe and Latin America (GISELA), co-financiado pelo Sétimo Programa Marco da Comissão Europeia (FP7), foi lançado oficialmente em uma reunião sediada no México.

Herbert Hoeger, GISELA



Estabelecer uma poderosa e-Infraestrutura de Grid e seu desenvolvimento e implementação em um modelo sustentável que seja útil para as comunidades virtuais de pesquisa são os objetivos do projeto GISELA, lançado oficialmente em

uma reunião organizada na Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP), México.

O projeto conta com 19 sócios de 15 países (11 deles da América Latina) que uniram suas equipes e sua capacidade de armazenamento em Grid. Estes recursos estão disponíveis para grupos de cientistas que estão trabalhando em problemas cujas soluções demandam uma grande quantidade de banda e recursos tecnológicos.

GISELA visa ajudar as comunidades a serem mais produtivas, melhorando o tempo de obtenção de resultados. A reunião realizada de 21 a 24 de setembro foi uma excelente oportunidade para que os participantes trocassem pontos de vistas e discutissem os desafios para os próximos dois anos.

A agenda incluiu apresentações interessantes, debates enriquecedores e a escolha oficial do gerente do projeto. O evento inicial de GISELA foi também um importante cenário de intercâmbio com sócios locais como o doutor Enrique Villegas Valladares, Diretor Geral do Conselho de Ciência e Tecnologia potosino, e o Dr. Felipe Pazos Flores, Chefe da Divisão de Informática da UASLP.

Também foi realizada uma sessão com 15 membros locais da comunidade da indústria que têm interesse de promover a colaboração entre indústria e academia na busca de soluções técnicas para algumas necessidades.

Mais informações

- A apresentação do evento está disponível em: <http://indico.gisela-grid.eu>.
- Sobre GISELA, acesse: <http://www.gisela-grid.eu> e <http://documents.gisela-grid.eu>.

Uma reunião carregada de significados e promessas

Se como versa o tango, 20 anos não é nada; o que podem ser cinco dias? Uma linha na água, um sopro em meio a um vendaval, um pouco em um mar de Teras. Mas, não, cinco dias podem guardar um universo: confiança, conversas, colaborações, iniciativas, conhecimentos e relações podem se estabelecer nesta pequena parte do calendário. Foi assim na semana de 27 setembro a 01 de outubro de 2010, quando foram realizadas as reuniões CLARA e ALICE2 em Manágua, Nicarágua.

María José López Pourailly

Sob a égide da Universidade Nacional Autônoma da Nicarágua, em Manágua (UNAN-Manágua), e com a participação de quase uma centena de representantes das redes acadêmicas e membros do projeto ALICE2 e de CLARA e das universidades integrantes de RENIA, a rede acadêmica da Nicarágua; as atividades desenvolvidas no marco da segunda reunião anual de ALICE2 e CLARA foram muito proveitosas no mais amplo sentido da palavra.

Para cada um dos executivos representantes, técnicos e profissionais da área de Comunicação e Relações Públicas das redes membros do projeto ALICE2 e CLARA, e para os representantes das comunidades COMCLARA2010, o cartão de dança estava cheio. E quando se estimula o desenvolvimento científico, acadêmico, tecnológico e de inovação regional, o fator tempo não sobra. A agenda da semana marcava as seguintes atividades:

- Reunião CLARA-TEC e Workshop de Atualização Técnica (terça-feira, 28, à tarde): 27 e 28 de setembro, das 8h30 às 18h.
- Workshop BID de Gestão de Formulação de Projeto (executivos e comunidades): 27 e 28 de setembro das 8h30 às 18h.
- Reunião LA PR Network: 27 e 28 de setembro
- Reunião de Diretores das NRENS /Assembléia de CLARA: 29 de setembro das 8h30 às 18h.
- Workshop Técnico para Comunidades - Videoconferência: 29 de setembro das 8h30 às 13h.
- Curso de Capacitação Técnica VoIP (Voz sobre IP) de 29 setembro a 1 outubro, das 08h30 às 18h.
- Reunião Projeto ALICE2: 30 de setembro (das 8h30 às 18h), 1 out (das 8h30 às 13h).





Nas páginas seguintes revisaremos em detalhe cada uma dessas sessões, com o estado da rede acadêmica local, RENIA, e as atividades que os executivos de CLARA realizaram com instituições, órgãos do governo e a vice-presidência da Nicarágua. Mas vamos começar por casa, pelo concreto, pela reunião de ALICE2.

As fortes chuvas daqueles dias se detiveram na noite de quarta-feira, 29 de setembro, para não molhar os trajes das bailarinas e bailarinos que encantaram, com dança moderna e bailes típicos nicaraguenses, centenas de convidados que UNAM-Manágua recebeu em suas instalações para o jantar tradicional que celebrou a realização das reuniões ALICE2-CLARA. Assim, com alegria e cores de festa, foi iniciada a quarta reunião semestral que o projeto ALICE2 realiza desde seu início, no fim de 2008.

O sol apareceu com sua glória e majestade nos dias 30 de setembro e 01 de outubro nos céus de Manágua, data marcada para a realização da reunião de ALICE2, que contou com a participação dos representantes institucionais das redes latino-americanas membros do projeto e do pessoal de CLARA que atua no mesmo.

A execução e o aporte financeiro do projeto foram os temas iniciais. Depois, tratou-se também da sustentabilidade de Clara, com a apresentação do plano financeiro e de negócios para os próximos cinco anos realizada por Florencio Utreras, Diretor

Executivo de CLARA, instituição coordenadora de ALICE2. A Diretora de Inovação e Desenvolvimento de CLARA, Carmen Gloria Labbé, abordou o tema 'Inovação como um novo setor-chave para CLARA' e Rafael Puleo, Gerente de Marketing e Serviços de CLARA apresentou o Plano de Marketing e Serviços de SIVIC, além dos serviços planejados.

Com relação às comunidades e aos projetos em desenvolvimento, Benjamin Marticorena, Gerente de Relações Acadêmicas de CLARA, apresentou o estado das comunidades e o relacionamento delas com as redes acadêmicas e Clara. O projeto GISELA e os serviços de grid foram o principal foco da apresentação que será preparada pelo presidente das Comunidades CLARA, Luis Núñez, e que em seu nome foi oferecida por Rafael Puleo.

Na sexta-feira, 1 de outubro, foram tratadas questões de evolução, gestão e financiamento das redes paraguaia e boliviana, e foram revisados o projeto ARRANCA e a conexão mesoamericana, além do plano de trabalho de ALICE2 para o restante deste ano.

Intensos dois dias, dedicados inteiramente para fazer de RedCLARA e do projeto ALICE2 as pontes para o desenvolvimento científico, acadêmico e tecnológico das nações latino-americanas.

Mas, como já adiantamos, esta é apenas o início do grande número de atividades, temas e assuntos abordados durante os cinco dias de reunião dos latino-americanos que lutam para estabelecer uma infraestrutura tecnológica que permita cientistas, acadêmicos, engenheiros, técnicos e pesquisadores da região criar e brilhar no palco do desenvolvimento e da inovação global. Saiba como brilharam ALICE2, CLARA e as NRENs latino-americanas nos dias de Manágua, nas páginas seguintes.

RENIA:

Com um pé dentro CLARA

No marco da segunda reunião anual de ALICE2 e CLARA, realizada em Manágua, a Rede Nicaragüense de Internet Avançada (RENIA) demonstrou seu interesse em reintegrar-se à Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas, depois de quase seis anos afastada. Para isso, os principais setores nacionais e internacionais envolvidos devem estabelecer as bases para que o país da América Central construa a ponte necessária para o desenvolvimento da tecnologia.

Gabriela Castro, Nicaragua

RENIA nasceu em 2005 para promover uma rede de telecomunicações com capacidade avançada na Nicarágua, oferecida no marco da Internet de segunda geração.

Suas principais funções são contribuir e implementar serviços de rede de qualidade, para promover projetos de pesquisa de tecnologia avançada e garantir a capacitação de recursos humanos em redes e em outros projetos semelhantes.

RENIA congratula-se com quatro casas de estudo que, por sua vez, fazem parte do Conselho Nacional de Universidades (CNU): Universidade Nacional Autónoma da Nicarágua (UNAN-León), Universidade Nacional Autónoma da Nicarágua (UNAN-Manágua), Universidad Nacional de Ingeniería (UNI), Universidad Centro-Americana (UCA). Há também um membro convidado: Inversiones Bursey & Wyss (IBW), um provedor local de Internet e televisão digital.

Derman Zepeda, engenheiro de RENIA e administrador de infraestrutura da UNAN- Manágua, destaca os seguintes fatos como conquistas e benefícios para a organização com o apoio de CLARA:

- Cursos de atualização e introdução ao IPv6



Derman Zepeda.

- Mecanismos de transição de IPv4 para IPv6 (Linux e Cisco)
- Serviços de Rede Acadêmica às instituições membros e apoio logístico e técnico sobre conectividade
- Realização de videoconferências locais e internacionais.
- Capacitação de grupos de trabalho e processamento da informação recolhida

Da mesma forma, no período de conexão à CLARA, quatro importantes centros de pesquisa nacionais aderiram à RENIA:

- Instituto de História da Nicarágua e Centro-América IHNCA / UCA
- Centro de Pesquisas Geo – cientistas CIGEO/ UNAN Manágua
- Centro para a Pesquisa em Recursos Hídricos / UNAN Manágua
- Centro Nacional de Informação e Documentação Agropecuária / UNA

A fim de facilitar o acesso aos testes com provedores de serviços da Internet, em agosto do



Roberto Blandino.

ano passado, foi instalado o roteador de RENIA no Centro de Intercâmbio de Tráfego Nacional, conhecido como NiclX, como parte do trabalho com o setor privado. Mas RENIA não tem conexão com RedCLARA, e a Nicarágua se ressentiu. “Por estarmos desconectados não podemos participar ativamente de nenhum tema ou grupo de pesquisa que está sendo desenvolvido em CLARA. Como país e rede, estamos atrasados, o que não é bom para nós”, disse Zepeda.

Falemos da reconexão

Em setembro do ano passado houve várias reuniões para negociar a reintegração de RENIA à CLARA. A primeira foi entre o vice-presidente da Nicarágua; o presidente do Conselho Nicaraguense de Ciência e Tecnologia (CONYCIT), Jaime Morales Carazo; e Florencio Utreras, Diretor Executivo de CLARA. Nesta reunião foram apresentadas a missão e a visão de CLARA para o representante do Governo da Nicarágua, que demonstrou grande interesse na reintegração de RENIA à rede latino-americana, com o apoio financeiro necessário.

“Nós (no CONYCIT) desconhecíamos o trabalho da rede da Nicarágua, sobretudo os investimentos, mas já nos mostraram como funcionaria a sua conexão. Vimos que é possível envolver mais atores, o que nos ajudaria a cumprir as metas estabelecidas pela rede local, sob o orçamento que deveríamos ter como país, e, dessa forma, incorporarmos a esta rede novamente”, explicou Guadalupe Martinez, Secretária Executiva do CONYCIT, presentes no processo.

A segunda reunião foi realizada entre os reitores membros do CNU e a direção de CLARA. Nesta, foram apresentados os benefícios de se pertencer à rede, as comissões de trabalho e projetos promovidos por CLARA na região com o apoio da Comissão Europeia (CE) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A terceira reunião foi realizada pelo conselho diretivo de CLARA e o conselho diretivo da CNU, representado pelo presidente Telémaco Talavera e secretário técnico Arturo Collado.

Segundo Roberto Blandino, Diretor Executivo de RENIA, neste último encontro, o presidente do CNU demonstrou a Florencio Utreras sua vontade de voltar a fazer parte de CLARA. “CLARA e RENIA se comprometeram a elaborar um documento, ratificado pelo CNU, no qual o país voltar a fazer parte de CLARA. Já o CNU, por sua vez, concordou em apoiar CLARA nos vários fóruns de que participa a Nicarágua como país, com objetivo de dar respaldo à missão de CLARA de promover ciência e tecnologia a nível local e regional. Ao mesmo tempo, o vice-presidente se comprometeu a dar apoio ao CNU e, sobretudo, a RENIA e, assim, buscar apoio financeiro no orçamento nacional “, resumiu Blandino.

César Rodríguez, Diretor do Departamento de Tecnologia e Informação (TIC) da UNAN - Manágua, afirma que, para chegar a este ponto, são necessários alguns pré-requisitos locais: “Primeiro deve ser criada uma comissão de TIC que se encarregue de realizar uma análise do que se tem feito nas universidades membros de RENIA. Dessa forma, deverá ser preparado um plano para que se integre o restante das universidades que fazem parte do CNU e algumas privadas que demonstraram interesse em obter benefícios da rede, como a Universidade Católica (UNICA) e a Universidade Americana (UAM). É evidente que terá que ser elaborado um plano estratégico que contemple investimentos, benefícios e sustentabilidade para esta integração.”

Os beneficiados

Na adesão efetiva de RENIA à CLARA novamente, os benefícios seriam perceptíveis em muitos setores.

“Dada essa integração, pesquisadores, professores e alunos seriam capazes de colaborar com projetos que estão em andamento e não seria necessário a repetição de processos que outros pesquisadores já realizaram. Além disso, haveria melhores ferramentas para o ensino e a pesquisa “, argumenta Rodríguez.

Em outros aspectos, o reingresso também reduziria custos e distâncias. Significa unir as três



César Rodríguez.

regiões da Nicarágua por meio de teleconferências e proporcionar outras facilidades digitais, que contribuiriam para a educação geral e igualitária.

“É muito importante fazer a reconexão com RedClara, porque participar e colaborar por meio da Internet é muito difícil devido à largura de banda insuficiente com que contam as universidades públicas da Nicarágua, por exemplo. Além disso, o problema não é apenas a largura de banda insuficiente, mas também o seu custo”, enfatiza Zepeda.

E a nível regional, a Nicarágua poderia trabalhar ao lado de seus vizinhos em projetos conjuntos, especialmente pela vulnerabilidade climática da região.

“Na América Central, há um trabalho prioritário em rede: desastres naturais, que é promovido por CLARA, para desenvolver e gerenciar aplicações neste campo. Por exemplo, são realizados alertas precoces, acompanhamento, capacitação de recursos humanos, revisão de experiências, criação de instrumentos etc. Na Nicarágua, a agência responsável é a SINAPRED. Seria um trabalho conjunto de agência e universidades”, enfatiza Blandino.



A segunda reunião foi realizada entre os reitores membros do CNU e a direção de CLARA.

Segundo Roberto Blandino, no início do próximo ano, RENIA estará renovando pessoal, equipamentos e idéias, com o compromisso e incentivo do CNU, para que a rede acadêmica nicaraguense se fortaleça e esteja pronta para voltar à CLARA.

Em suma, se tudo correr bem, espera-se que, em meados de 2011, este acordo seja uma realidade.

“A Nicarágua não pode ficar para trás do avanço tecnológico. Devemos conhecer o estado da ciência e da tecnologia em nosso país, por meio das redes avançadas. É preciso capacitar profissionais com tecnologia de ponta na América Central, especialmente agora no momento da mudança da tecnologia analógica para a digital. Várias empresas públicas e privadas nicaraguenses anunciaram mudanças. Mas como vamos fazer? Precisamos de pessoas capacitadas trabalhando dentro de CLARA, de suas redes e com seus benefícios”, concluiu Blandino.

Rafael Ibarra, Diretor de RAICES, membro do Conselho Diretivo de LACNIC e responsável da área de inclusão de CLARA.

“Além das reuniões, falamos com as autoridades políticas do país para tentar convencê-los a participar de CLARA. Acho que tivemos êxito nesse aspecto. Todos os setores concordam que a Nicarágua deve retornar, o que é muito importante para o desenvolvimento da tecnologia no país e na região.

“É muito importante que a Nicarágua esteja na rede e seja parte deste esforço.”

No contexto das reuniões CLARA-ALICE2:

Vice-presidente da Nicarágua recebe representantes de CLARA

Em 29 de setembro, membros do conselho de CLARA, acompanhados pelo Diretor Executivo, Florencio Utreras, visitaram o vice-presidente da Nicarágua, Jaime Morales Carazo, com o objetivo de promover a inclusão deste país nas redes avançadas.

Ixchel Pérez

O vice-presidente Jaime Morales Carazo se reuniu com representantes de CLARA e descreveu o encontro como “muito positivo” no site oficial do Executivo. Os membros do Conselho da instituição convidaram a Nicarágua a fazer parte das redes avançadas, para promover as áreas de pesquisa, inovação e transferência de conhecimento.

A reunião contou com a presença de Florencio Utreras, Diretor Executivo de CLARA; Rafael Ibarra, presidente da Rede Avançada de Pesquisa, Ciência e Educação de El Salvador (RAICES) e Diretor de Informática da Universidad José Simeón Cañas de El Salvador; Francisco Viera, Especialista Sênior em Ciência e Tecnologia do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Benito Morales, representante da Universidad Nacional Autónoma da Nicaragua, sede León (UNAN-León); Luis Roberto Furlán, Diretor do Departamento de Ciência da Computação da Universidad del Valle de Guatemala; e César Antonio Rodríguez Lara, da UNAN- Manágua.

Do Governo da Nicarágua, acompanhando o Vice-Presidente: Eduardo Bolaños, Diretor-Geral da Vice-Presidência da República, e Guadalupe Martínez, Secretária Executivo do Conselho Nicaraguense de Ciência e Tecnologia (CONICYT) presidido por Morales Carazo.

Durante a reunião, os membros de CLARA explicaram como estimulam projetos estratégicos

que visam aumentar as oportunidades de desenvolvimento da ciência e da academia latino-americana, além de permitir a colaboração por meio das redes avançadas de telecomunicações para a pesquisa.

“Atualmente, o sistema permite a conexão de 14 países latino-americanos (faltando apenas Paraguai, Bolívia, Cuba, Honduras e Nicarágua) com Europa, América do Norte e o redor do mundo. Nesse sentido, o CONICYT considera esta uma boa oportunidade de fazer parte dessas redes, já que estas permitem a realização de vários projetos científicos em áreas prioritárias para o país”, explicou o site do Vice-Presidência da Nicarágua. “Do ponto de vista da concepção de políticas públicas e do financiamento da infraestrutura favorável a ciência, tecnologia e inovação, é vantajoso apoiar a implantação e o fortalecimento das redes avançadas, além de difundir o uso da Internet”, destacou.

Segundo uma nota publicada no site oficial, a comunidade científica da Nicarágua precisa de uma infraestrutura para colaboração, educação e acesso a instrumental que o setor privado não pode fornecer. “Essa infraestrutura proporciona um espaço de colaboração para resolver problemas que são desafios mundiais e exigem muitos grupos de pesquisa trabalhando sobre grandes volumes de dados”, dizia a nota oficial.



Da esquerda para a direita: Florencio Utreras, Diretor Executivo de CLARA; Rafael Ibarra, Presidente da Rede Avançada de Pesquisa, Ciência e Educação Salvadorenha (RAICES); Jaime Morales Carazo, vice-presidente da Nicarágua; Francisco Viera, Especialista Sênior em Ciência e Tecnologia do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Benito Morales, representantes da Universidad Nacional Autónoma da Nicaragua, sede León (UNAN-León); Luis Roberto Furlán, Diretor da Rede Avançada Guatemalteca de Pesquisa e Educação (RAGIE); e César Antonio Rodríguez Lara, da UNAN- Manágua. Foto: Guillermo Hernández, Vice-Presidência da República da Nicarágua.

A vice-presidência salientou que a rede avançada representa a infraestrutura para a colaboração científica que permite enfrentar os desafios globais. “Embora seja o campo de provas para o que será a internet do futuro, estas redes são essenciais para a globalização da pesquisa e do desenvolvimento. Dada a posição relativa à América Latina e à pequena massa crítica de pesquisadores, é ainda mais necessária uma ação orquestrada dessas redes, já que elas constituem o mecanismo natural da eficiência. A região conta com uma infraestrutura para esse propósito, Red CLARA”, apontou.

13^a Reunião Técnica de CLARA

Aos 38^o graus e em meio a chuvas torrenciais, Manágua, capital da Nicarágua, sediou a segunda reunião anual dos técnicos das redes nacionais, do Grupo de Engenharia de Rede (NEG) e do Centro de Operações (NOC) de RedCLARA. A agenda apertada de atividades incluiu apresentações das redes nacionais e dos Grupos de Trabalho, a participação de membros de Dante e Internet2 e a realização de uma oficina de atualização técnica de Tandberg.

Tania Altamirano L

Em 27 e 28 de setembro, a quente cidade de Manágua foi cenário para a segunda edição anual da Reunião Técnica de CLARA, CLARATEC, um encontro que reúne duas vezes por ano representantes técnicos das redes nacionais e membros dos Grupos de Trabalho, do Grupo de Engenharia de Rede (NEG) e do Centro de Operações (NOC) de CLARA.

As atividades, realizadas no auditório Carlos Martínez Rivas da Universidade Nacional Autônoma da Nicarágua (UNAN), tiveram o objetivo de expor o desenvolvimento dos Grupos de Trabalho de CLARA, planejar o desenvolvimento de RedCLARA, apresentar os avanços técnicos dos projetos que envolvem CLARA e levantar questões de interesse geral para a comunidade técnica.

“Foi uma reunião intensa. Tivemos um dia e meio para discutir muitos temas e não pudemos conhecer os projetos que estão sendo desenvolvidos nas redes acadêmicas, mas no geral a reunião foi muito positiva.

Além disso, participaram do encontro representantes de DANTE e Internet2, o que nos permitiu atualização. Estiveram presentes quase todas as redes nacionais”, disse Sandra Jaque, Presidente da Comissão Técnica da CLARA.

Conteúdo

Iniciamos as atividades com o Relato de Rede e Serviços de CLARA, sob a responsabilidade do Gerente Técnico de CLARA, Gustavo Garcia, e a apresentação de Openmeeting como serviço de CLARA, realizada por Carlos Aponte, Ruben Jiménez e Jorge Zambrano, todos da Universidad Nacional Experimental de los Llanos Occidentales “Ezequiel Zamora” (UNELLEZ).

Então Emily Serafini, Coordenadora da Rede Acadêmica para Educação, Ciência e Tecnologia do Paraguai, falou sobre os processos pelos quais Arandu passou para a sua criação e consolidação de sua equipe técnica. Depois, Xavier Martins-Rivas e Rick Summerhill apresentaram a rede europeia GÉANT e a rede americana Internet2, respectivamente..

Antonio Fernández Nunez, da rede brasileira RNP, falou sobre o ponto federal de interconexão de redes (FIX) e dos IXPs no país. Em seguida, Florencio Utreras, Diretor Executivo de CLARA, fez uma apresentação sobre RedCLARA e o projeto ALICE2.

Na sequência, Derman Zepeda, administrador de Rede da UNAN-Manágua e Coordenador Técnico da Rede Nicaragüense de Internet Avançada



(RENIA), fez a sua apresentação e Fernando Muro, da Corporación Universitaria para el Desarrollo de Internet de México, falou sobre as redes estatais de CUDI.

Aterça-feira (28/09) começou com a participação de Arturo Díaz Rosemberg, da Pontifícia Universidade Católica do Peru, e de Eudys Zerpa, da Fundação Centro Nacional de Inovação Tecnológica (CENIT) da Venezuela, que palestrou sobre o Serviço Integrado de Videoconferência (SIVIC).

Após o coffeebreak, os grupos de trabalho apresentaram seus avanços em cada uma das suas áreas: IPv6, Azaél Alcántara (UNAM-CUDI); Medições, Daniela Brauner (RNP); Segurança, Liliana Solha (RNP); Mobilidade, José Luis Quiroz; TVIP, Jaime Martínez (RENATA / - GTIPTV); e VoIP, Paulo Aguiar (NCE / Aguiar).

Encarregada de concluir as apresentações, Lara Machado, coordenadora dos Grupos de Trabalho (GT), fez um resumo das propostas para o período 2011-2012, que incluem:

- Definir três tipos de categorias de Grupo de Trabalho: G. de Estudos, que desenvolve recomendações, G. de Experimentação, que testa tecnologias já desenvolvidas, para verificá-las e recomendá-las; e G. de Desenvolvimento de Aplicações que se baseiam em plataformas de software livre e fazem adaptações para seu uso em RedClara.

- Dependendo da categoria do GT, definir um conjunto de relatórios, demonstrações e treinamento.

- Prorrogar o prazo dos GTs atuais até março de 2011 e iniciar os novos GTs em abril de 2011, com uma apresentação na próxima reunião de CLARA.
- Fornecer recursos para: bolsas nos GTs, máquinas virtuais nos servidores de CLARA, apoio para reuniões presenciais, apoio para participação em eventos internacionais representando CLARA em fóruns técnicos e para o desenvolvimento de um sistema de coordenação do GT (listas, videoconferências).

Para concluir o evento Tandberg, Cisco apresentou os recursos que o serviço de telepresença oferece. "A apresentação enfocou o equipamento de videoconferência como forma de aproximar os representantes das NRENs e os fornecedores de equipamentos que serviram a suas redes. A ideia de uma aproximação destes é porque há uma licitação na qual CLARA vai adquirir equipamento de videoconferência para implementar um sistema coordenado de VC para toda RedCLARA", disse Iván Morales, Coordenador Técnico de RAGIE e Vice-Presidente da Comissão Técnica de CLARA.

Reforçando os laços

Segundo Morales, um dos aspectos mais importantes das reuniões técnicas de CLARA é a iniciativa de inclusão que se reflete na realização de eventos em países que ainda não fazem parte da rede. "Isto permitiu estimular o assunto e criar interesse nos países. Por exemplo, foram realizadas reuniões no Paraguai e na Bolívia, países que não

estavam conectados e acabaram se juntando à RedCLARA. E, agora na Nicarágua, o feedback que tivemos é positivo e há boas chances de sua integração”, disse Morales.

De acordo com Iara Machado, coordenadora dos Grupos de Trabalho de CLARA, durante essas reuniões, as redes têm a oportunidade de se contatar com seus pares e conhecer o que eles estão fazendo. “Muitas vezes, a inspiração vem do que os outros estão fazendo, das conversas, nos cafés e almoços. As pessoas devem aproveitar essas oportunidades e usá-las”, disse ela.

Para Derman Zepeda, da UNAN-Manágua e membro de RENIA, este foi um dos pontos mais importantes para a rede nacional da Nicarágua. “Estamos interessados no trabalho do grupo de TVIP, porque é algo que queremos implementar na Faculdade de Educação da Universidade. Nós também estamos interessados no tema Segurança, pois na Nicarágua não existe nenhum sistema ou organização que responda por ataques e incidentes têm acontecido nos servidores da universidade e nos de outras. Em tais casos, são oferecidas soluções e o serviço é restaurado, mas não são tomadas medidas preventivas”, disse Zepeda.

“Essas reuniões são de natureza humana e social. Nelas estabelecemos contatos. Nesta manhã, por exemplo, eu conversava com Martha

Benitez, do Paraguai, e combinamos de testar as videoconferência entre Arandu e RAGIE, já que temos um equipamento bastante grande para multiconferências que não usamos muito e, por isso, temos deficiências. Como o tráfego pela rede não tem nenhum custo e a ideia é estimular essa atividade, ofereci-lhe nosso MCU com o objetivo de promover laços de conexão entre as pessoas, para a realização de projetos, compartilhamento de ideias e recursos. Se não constássemos com essas reuniões, não seria possível ver outras experiências e exemplos que, em meu caso, servem para estabelecer contatos e realizar coisas na Guatemala. É positivo para todos que participamos e mais ainda para aqueles que se dedicam às atividades de colaboração”, concluiu Iván Morales.

Para acessar às apresentações dos expositores, visite:

<http://indico.rnp.br/conferenceDisplay.py?confId=101>

Transporte de voz por meio das redes

Experiências, testes e implementações foram parte do curso prático de Voz sobre um Protocolo de Internet, realizado para os representantes técnicos das redes nacionais. Os benefícios desta tecnologia? Reduzir os custos de comunicação, aumentar a utilização dos equipamentos disponíveis e fortalecer os vínculos entre as redes nacionais.

Tania Altamirano L



Os participantes do treinamento.

Como parte das atividades da segunda reunião anual de ALICE2 e CLARA, realizada na Nicarágua, de 29 setembro a 1 outubro, foi promovido um curso de capacitação para os representantes técnicos de todas as redes nacionais membros de RedCLARA e para a os membros presentes da Rede Nicaragüense de Internet Avançada (RENIA), que ainda não está conectada à CLARA, mas está no caminho de integração.

Desta vez, o tema discutido foi Voz sobre um Protocolo de Internet, também chamado Voz IP, VozIP, VoIP (por sua sigla em inglês): uma série de

recursos que permite que o sinal de voz viaje pela Internet, utilizando um IP (Protocolo de Internet).

“Para as nossas instituições, que necessitam de telefonia e têm restrições de uso de telefones, será importante o uso estendido da tecnologia IP. Agora as chamadas são restritas a três minutos. Com VoIP, essa restrição termina. De fato, essa tecnologia já existe na universidade, precisamos de mais investimento para promovê-la porque a sua implantação em massa é cara, mas os resultados compensam. Acreditamos no uso local de VoIP e agora o vemos como um projeto internacional. Temos com uma outra perspectiva”, disse José Antonio Medal, integrante da equipe técnica da Universidade Nacional Autônoma da Nicarágua, em Manágua (UNAN-Manágua).

O programa do curso ministrado por Paulo Aguiar, Thiago Maluf e Oscar Castro incluiu temas como conceitos básicos de VoIP e SIP, descrição do ambiente VoIP em CLARA, introdução ao proxy e recomendações de instalação, teste de chamadas entre clientes SIP de diferentes NRENS, introdução a Asterisk e suas capacidades com PBX IP e configuração de cliente SIP no PBX IP.

Além disso, foi realizada uma sessão de revisão de testes na qual foram discutidos os problemas encontrados e houve uma fase de avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos participantes.



Paulo Aguiar, no início do curso.

De acordo com Augusto Hidalgo, membro da UNAN-Estelí, a oficina foi muito útil. “Foi excelente, deu-nos muitas informações e agora queremos utilizá-las o mais rapidamente possível para não esquecer os conhecimentos adquiridos. Na universidade estamos implementando algo semelhante. UNAN faz com que todas as suas instalações no país utilizem telefonia IP para economizar recursos. De fato, em todas as instalações, incluindo Manágua, estamos nos comunicando por meio de voz sobre IP. Este curso foi um bom suporte técnico e teórico para o nosso trabalho”, disse ele.

Para Derman Zepeda, administrador de redes da UNAN e coordenador técnico de RENIA, com o uso mais amplo dessa tecnologia nas universidades haverá impacto significativo sobre o trabalho de acadêmicos e cientistas do país. “Será interessante para os acadêmicos reduzir os custos de comunicação entre as universidades do país e entre estas e seus pares no resto do mundo”, disse ele.



Augusto Hidalgo, José Antonio Medal e Derman Zepeda.

Graças ao projeto do BID para fortalecimento das redes acadêmicas:

CLARA capacitou comunidades e executivos de rede em gerenciamento de projetos

A correta formulação de projetos e a busca de financiamento foram dois temas centrais de uma série de workshops dos quais participaram líderes e representantes das comunidades COMCLARA 2010, que se reuniram em Manágua (Nicarágua) durante três dias para compartilhar experiências e capacitar-se em diversas áreas.

Ixchel Pérez

A maneira mais conveniente de aplicar os fundos de financiamento de diferentes fontes e as dicas para formular um projeto para que este tenha maior impacto e possibilidades de se realizar foram os temas mais relevantes do workshop que CLARA realizou para todas as comunidades no fim de setembro, com financiamento do projeto BID-CLARA de fortalecimento das redes acadêmicas.

A reunião foi realizada durante os três dias de treinamento organizados por CLARA na Nicarágua e foi conduzida por executivos de CLARA especialistas nos temas.

Carmen Gloria Labbé, Diretora de Inovação e Desenvolvimento de CLARA, disse aos coordenadores e representantes das nove comunidades COMCLARA que a tarefa de angariar fundos começa no momento da formulação do problema. “Quando o formulamos, não relatamos a solução, mas o gap, o que queremos superar”, explicou.

Labbé também enfatizou que é preciso estudar e conhecer o que os financiadores de projeto procuram, para se ter mais possibilidades de abordar nas propostas o que eles buscam. Por exemplo, explicou, se se publica uma convocatória para projetos de cooperação científica e tecnológica e, em seus termos de referência, se diz que haverá

financiamento para iniciativas de até US \$ 500.000, não significa que será necessariamente assim.

“Um projeto nunca é igual a outro, mesmo que seja a mesma fonte de financiamento e o mesmo termo de referência. Se este define que financiará projetos até US\$500 mil, um projeto com previsão de custo de US\$ 499 mil não será considerado, porque normalmente o que acontece é que eles têm efetivamente que financiar projetos de até US\$ 500 mil, mas devem dividir o valor em várias quotas”, explicou, recomendando que antes de enviar uma proposta é preciso verificar com a fonte de financiamento a situação. “A experiência mostra que quando é um fundo que financia até US\$500 mil tem-se que pensar entre US\$ 200 e US\$250 mil”, afirmou.

Outra recomendação de Labbé é levar em conta os objetivos estratégicos e políticos da fonte de financiamento que normalmente são explícitos. Por exemplo, se o financiador vai favorecer a participação de pesquisadores de determinados países. “Em projetos internacionais é necessário que se busque informações sobre qual o caminho da fonte de financiamento”, disse.

O treinamento incluiu, além de chaves para a captação de recursos, dicas de implementação e avaliação de projetos e uma oficina de trabalho em

grupo na qual os participantes puderam praticar o que aprenderam.

“O resultado foi bastante positivo, conseguiu-se formar seis grupos de trabalho e cada grupo desenvolveu seu tema de projeto, perfil e argumento. Em seguida, houve uma roda de comentários, que contribuiu para que a correção e a melhora das apresentações. Em princípio, desse ponto deveriam sair dois projetos para financiamento internacional”, disse o Dr. Benjamín Marticorena, Gerente de relações Acadêmicas de CLARA.

Segundo Marticorena, o ponto no qual as comunidades demonstraram mais necessidade de apoio no momento do exercício foi o de formular pedidos de financiamento. “A diferença nos formatos é o problema. É necessário ganhar experiência na candidatura. Em primeiro lugar, candidatamo-nos aos mais simples, de pequena quantidade. Dessa forma, ganhamos experiência. Depois, candidatamo-nos a fontes de financiamento maiores”, disse.

O Gerente de Relações Acadêmicas de CLARA acrescentou que uma outra área que se fortaleceu com a capacitação foi a de montar equipes de pesquisadores qualificados para participar de um projeto, buscando um equilíbrio, de modo a não incluir pessoas demais, e reunir o grupo adequado para desenvolver um plano coerente e eficiente.

Participaram também da oficina as redes emergentes e membros de CLARA. “A oficina é de extrema importância pelo fato de nossa Rede Avançada (Arandu) estar iniciando. Conhecer a forma de desenvolver um projeto, como chegar às universidades, centros de pesquisa, todas as instituições que possam estar interessadas nos serviços e a comunidade científica em colaboração a ser criada depois do estabelecimento da Red”, disse Emilse Serafini, Coordenadora da Rede do Paraguai, Arandu.

Jornadas de experiências Durante os três dias em que estiveram reunidos, os representantes das comunidades COMCLARA também receberam treinamento sobre videoconferência, grid e serviços de divulgação de CLARA, entre outros temas.

Além disso, eles tiveram a oportunidade de trocar conhecimentos e experiências, descobrir desafios comuns e compartilhar estratégias.

“Pessoalmente, estou satisfeito com o conteúdo da oficina. Achei interessante, apesar de ninguém ter receitas para esses procedimentos ou coisas, mas desenvolvemos o ambiente propício para estimular o trabalhos em comunidade, conhecer pessoas de outros países e encontrar semelhanças e diferenças”, disse Widman Said Valbuena, coordenador da comunidade URDIMBRE.

Valbuena disse que, na reunião organizada por CLARA, as comunidades tiveram a oportunidade de aprender umas com as outras sobre como percebem a ciência e como ela se desenvolve em aspectos estruturais.



O encontro foi inspirado na reunião PR de TERENA

ALICE2 y CLARA reúnem em Manágua representantes de comunicação das redes acadêmicas da América Latina

Nos dia 27 e 28 de setembro, a Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (CLARA) reuniu em Manágua (Nicarágua) representantes de comunicação das redes acadêmicas que a integram na América Latina. Foi o primeiro encontro presencial do grupo LA NREN PR Network criado no contexto do projeto ALICE2.

Simone Cardoso

Esse nascimento é fruto da inspiração de Maria José Lopez, gerente de comunicação da Rede Clara. Na abertura da reunião, ela lembrou o trabalho iniciado com CLARA em 2004 e seu sonho de formar um grupo de representantes de comunicação das redes acadêmicas da América Latina, para somar esforços na divulgação de iniciativas realizadas por meio das NRENs e de CLARA. “Essa primeira reunião é a semente para o processo. Espero que esta rede dê muitos frutos”, disse ela aos participantes.

Maria José contou um pouco de como foi o início do trabalho de comunicação para CLARA. Não havia responsáveis por comunicação nas redes acadêmicas que surgiam focadas apenas em operação. Os canais de comunicação eram de alimentação muito artesanal. Mesmo assim, no fim do projeto ALICE, havia 17 edições do Boletim DeCLARA, que é o acervo histórico de todas as redes latino-americanas.

Visibilidade

Em 2009, a Comunidade Europeia, por meio do projeto ALICE2, pediu à CLARA um Plano de

Visibilidade. É tempo de divulgar os desenvolvimentos dos projetos da rede e do projeto ALICE2; comunicar os investimentos em Ciência e Tecnologia realizados e chegar até os pesquisadores, difundindo as oportunidades de desenvolvimento de cooperação entre América Latina e Europa.

CLARA permite que as iniciativas desenvolvidas em cada país e regionalmente sejam internacionalizadas, então nada mais natural que a divulgação dessas na América Latina e nas redes pares de CLARA. Com esse intuito, Maria José e Rafael Puleo, Gerente de Marketing e Serviços de CLARA, apresentaram o plano de visibilidade da ALICE2 para os representantes das redes latino-americanas. O foco da comunicação de CLARA será os serviços e as comunidades de pesquisadores que já utilizam ou desejam utilizar os serviços de RedCLARA. A formação do grupo LA NREN PR Network é oportuna para contribuir com essa estratégia, além de possibilitar o ensino do processo de comunicação dentro de uma rede acadêmica para aquelas que estão sendo formadas agora.

Dessa forma, é fundamental a troca de informações e experiências a nível regional e continental

(entre TERENA, Dante, CKLN, CLARA e a nova rede africana), para compartilhar o conhecimento adquirido até agora de como comunicar o que são as redes, o que elas proporcionam e como elas podem atender as necessidades dos públicos que se relacionam com elas.

Diários de Motocicleta

Para quem assistiu ao filme 'Diários de Motocicleta', dirigido pelo brasileiro Walter Salles, a reunião em Manágua lembrou e muito a história da viagem do recém-formado médico Che Guevara e seu amigo Alberto Granado: o sonho de uma América Latina reunida, dividindo alegrias e desafios.

A exemplo do grupo TF-CPR de TERENA (Trans-European Research and Education Networking Association) - que reúne os representantes de comunicação das redes acadêmicas europeias -, LA PR Network se constitui para ser um fórum para o compartilhamento de problemas e soluções das redes acadêmicas e de CLARA. Por isso, depois da apresentação e das boas-vindas de CLARA, representantes das redes de Costa Rica, El Salvador, Uruguai, Espanha, Colômbia, Brasil, Chile, Equador, Argentina, México, Peru e da rede acadêmica europeia Géant apresentaram as bases da comunicação de suas redes e seus recursos para contribuir para o sucesso da comunicação do grupo.

Pela América Latina afora

As apresentações dos representantes das redes acadêmicas nacionais demonstraram que está sendo realizado muito trabalho de divulgação. Há novas tecnologias e canais de comunicação.

Carolina Almarás, da argentina InnoVaRed, contou um pouco da história da instituição e ressaltou que os destaques hoje são o acesso IPv6, o Repositório Oficial de Ubuntu e as salas de videoconferência. Adriana Ferranni, da brasileira RNP, disse que a organização investe muito na comunicação com seus colaboradores para que eles sejam multiplicadores do que se faz na instituição.



Já Mónica Aguilera, da chilena REUNA, relatou a ênfase dada às transmissões de eventos no site como estratégia para demonstrar o uso da rede. E Camilo Jaimes Ocaziónéz, da colombiana RENATA, falou sobre a experiência de participação nas redes sociais e da importância que elas terão a medida que as gerações que hoje muito interagem com as tecnologias cheguem aos balcões de pesquisa das universidades.

Ixchel Pérez Santamaria, da salvadorenha RAICES, demonstrou a nova página web da instituição e contou sobre o esforço de promover a rede dentro das universidades. Já Raquel Illescas e Tania Washco, da equatoriana CEDIA, destacaram os serviços de Repositórios Digitais e de vídeos para membros da rede.

Martha Ávila, da mexicana CUDI, apresentou o site da instituição e o espaço reservado para LA PR Network. Já Julio Cardozo, da rede uruguaia RAU, falou sobre os desafios enfrentados dentro das universidades de seu país. E Sonia Contreras, da peruana RAAP, ofereceu uma área especial para CLARA no website da instituição.

Cornelia Miller, da costa-riquenha CoNaRe, contou que em breve será lançada a webpage da instituição, que hoje está na fase de articulação com as universidades participantes e com outras instituições de fora do país.

Paul Maurice, da rede europeias GÉANT, e Cristina Lorenzo Fernández, da espanhola RedIRIS, elogiaram muito o trabalho realizado por CLARA e o esforço de todas as redes em promover a ciência e a tecnologia em seus países.



Diferentes histórias com os mesmos desafios

Uma observação importante da reunião é que os problemas e desafios enfrentados são os mesmos, independentemente do estágio de amadurecimento da NREN.

Então, mãos à obra. O grupo LA NREN PR Network recém-criado começa a trabalhar junto: sugere slogans para RedCLARA e capacita os participantes da reunião quanto a listas de distribuição de boletins e notícias, redes sociais e redação jornalística.

Além disso, Maria José, após apresentar informações sobre o grupo de comunicação das redes europeias (TF-CPR), sugere a criação de comitês e de uma agenda participativa para reuniões por videoconferências e presenciais; redige, com a contribuição de todos os presentes, uma carta de agradecimento endereçada aos diretores de CLARA, ALICE2 e TERENA pelo apoio ao grupo, mostrando os compromissos firmados a partir da reunião em Manágua.

Para encerrar, Florencio Utreras, Diretor Executivo de CLARA, agradeceu a todos o esforço da viagem e disse que os novos serviços disponibilizados pela tecnologia requerem uma comunicação objetiva. “É necessário que tenhamos não apenas paixão por tecnologia, mas pela utilidade que ela oferece. A comunicação para isso é fundamental”, terminou ele.



Open Access Day:

Informação científica para todos

“É muito importante ter a oportunidade de conhecer e compreender os resultados da pesquisa científica. Não é suficiente que o conhecimento adquirido seja registrado, desenvolvido e implementado apenas por alguns especialistas. A limitação do conhecimento a seu próprio círculo é a morte do espírito filosófico de um povo e leva ao empobrecimento intelectual ”

Albert Einstein (1948)

No dia 20 de outubro, durante mais de cento e cinquenta minutos, palestrantes da Colômbia, Chile, Espanha, Argentina e Brasil falaram, por videoconferência e transmissão ao vivo via Internet realizada por meio de um enlace de 18 pontos, sobre as estratégias que facilitam e promovem o livre acesso aos conteúdos e à interoperabilidade entre repositórios institucionais na América Latina. O objetivo? Compartilhar experiências e unir esforços para conseguir mecanismos eficazes para o registro, armazenamento e gerenciamento colaborativo da produção acadêmica e científica na América Latina.

Tania Altamirano L.



Internacional Semana de Acceso Abierto

Del 18 al 24 de octubre

Como parte da Semana do Acesso Livre, celebrada em todo o mundo de 18 a 24 de Outubro, foi realizada, no dia 20, a jornada 'Acesso Aberto. Boas práticas em projetos da América Latina', um evento regional que reuniu, por meio das redes avançadas, palestrantes e participantes de diferentes países e instituições.

De acordo com Malgorzata Lisowska, organizadora principal da Comunidade Latino-Americana de Bibliotecas e Repositórios Digitais (COLABORA) e parte da Red Federada Latinoamericana de Repositorios Institucionales de Documentación Científica - CLARA-BID, o objetivo principal da conferência foi a criação de oportunidades regionais para conhecer e discutir importantes questões contemporâneas, tais como: o livre acesso à produção científica e acadêmica, o papel das instituições e países no desenvolvimento desta iniciativa e a integração regional nesta área. "Além disso, queríamos participar da celebração da Semana do Acesso Livre, que foi comemorada esses dias em todo o mundo, e marcar pela primeira vez a presença latino-americana", disse Lisowska.

E em 2009 algumas universidades e instituições da América Latina e Caribe realizaram com grande esforço atividades alusivas a essa iniciativa. Por isso, este ano, a Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (Clara); a Comissão de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONICYT) do Chile, a Universidad del Rosario, de Colômbia; o Sistema de Repositórios Digitais em Ciência e Tecnologia - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da Argentina; a Red de Bibliotecas Virtuales de Ciencias Sociales de América Latina y el Caribe, CLACSO, da

Argentina; a Escuela Superior Politécnica del Litoral, ESPOL; o Tribunal Constitucional do Equador; a Universidad Nacional Agraria La Molina e o Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica (CONCYTEC) do Peru formaram um comitê organizador para trabalhar no planejamento deste evento realizado por videoconferência e transmitido ao vivo pela rede por streaming, graças à conexão de RENATA (Colômbia) com RedClara.

"A informação é o apoio da ciência e representa a base para que um pesquisador e/ou cientista possa desenvolver adequadamente seu trabalho, valendo-se de qualidade para desenvolver a colaboração. Hoje é quase impossível trabalhar sozinho, o trabalho colaborativo é a saída mais adequada para muitos problemas e, graças aos avanços da tecnologia, tornou-se mais fácil", disse Lisowska.

O Programa

O desenvolvimento do evento contou com a presença de Paola Bongiovani do Sistema de Repositórios Digitais em Ciência e Tecnologia (Argentina), com o tema "Políticas para promover e facilitar o Acesso Aberto a nível nacional e institucional"; Caterina Grosopo Pavão do Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), que apresentou "Design, planejamento, implementação e gestão de um repositório institucional de Acesso Aberto"; Alicia López Medina, membro do Repositório Institucional "e-SpacioUNED", integrante do Comitê Executivo do Portal RECOLETA (Recolector de Ciencia Abierta de España) e membro do Comitê Executivo de COAR

(Espanha), que abordou a “A interoperabilidade entre repositórios nacionais, regionais e internacionais”; Małgorzata Lisowska, da Colômbia, se referiu à cooperação “entre os repositórios institucionais a nível nacional e latino-americano”. Para concluir, do Chile, Florencio Utreras, Diretor Executivo de CLARA, falou sobre a importância do encontro e a contribuição de RedClara no desenvolvimento do trabalho colaborativo na região.

Durante a atividade, os participantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas aos palestrantes por meio do Skype e de videoconferência, utilizando as conexões, assistindo ao evento por streaming.

Linha para a soma

“Há muitos excelentes resultados, como os mecanismos para disseminar as boas práticas regionais sobre o tema de repositórios institucionais, a cooperação entre repositórios e as iniciativas de mandatos de Acesso Aberto, além dos aspectos internacionais da criação de redes e projetos colaborativos. Mas há um que mais se destaca: a “interoperabilidade humana” tão difícil se conseguir. Tivemos palestrantes de diversos países, participantes de pelo menos oito países, unimos 18 pontos por videoconferência e fizemos transmissão em cascata para as diferentes instituições. Tivemos 30 participações por streaming e difusão pela Internet. Começamos a construir a presença regional e a debater a questão”, disse Lisowska.

Para ela, um dos principais desafios é alcançar o desenvolvimento uniforme dos repositórios institucionais na região e a criação de políticas nacionais nesta área. “Só nesta base será possível construir as políticas comuns e redes regionais, que contribuem para a presença da América Latina no mundo”, concluiu.

Links sugeridos

Para saber mais sobre a Red Federada Latinoamericana de Repositorios Institucionales, visite:

<https://sites.google.com/site/bidclara/Home>

Para acessar as apresentações da Videoconferência:

<https://sites.google.com/site/bidclara/noticias/jornadavirtualaccesoabiertoargentina2010>

Para saber mais sobre a iniciativa de Acesso Aberto, visite:

<http://www.openaccessweek.org/>

Uma iniciativa em desenvolvimento

Segundo o site da Semana do Acesso Aberto, esta iniciativa representa uma oportunidade para a comunidade acadêmica e de pesquisa de continuar a aprender sobre os benefícios do livre acesso, para compartilhar o que aprenderam com seus colegas e para ajudar a inspirar maior participação, contribuindo para tornar esta proposta um novo padrão de estudo e pesquisa.

“O livre acesso à informação - o acesso livre, imediato, online dos resultados da pesquisa acadêmica e o direito de utilizar e reutilizar os resultados que você precisa - tem o poder de transformar a forma de se fazer pesquisa e a conduta da pesquisa científica. Tem implicações diretas e generalizadas para academia, medicina, indústria, ciência e a sociedade como um todo”, explicou no portal a Diretora de Programas e Operações da iniciativa de publicação de recursos acadêmicos, SPARC, Jennifer McLennan.



Os participantes falam

“Eu gostei do tema, pois relata as tendências do desenvolvimento de repositórios e da relação que eles têm com o meio acadêmico e científico. A transmissão foi ótima, não tive muitos problemas, embora às vezes perdêssemos a conexão ou deixávamos de escutar. Seria interessante encerrar o evento com uma parte das conclusões gerais e traçar uma linha de trabalho neste campo para continuar no longo prazo.”

Maricela Gómez Vargas

Coordenadora de Informação e serviços digitais
Universidad Pontificia Bolivariana, Colômbia

“Eu trabalho principalmente com cibermetria e para mim foi uma grande atualização em repositórios institucionais e suas políticas, elemento muito importante já que sem elas não é possível o seu bom funcionamento. Conhecer as experiências do Brasil, Argentina e Colômbia me ajudou para pensar na implantação da aplicação em minha universidade, a segunda maior do país.” que servem como exemplos de aplicação na minha universidade, a segunda maior do país.”

Teresa Rodríguez Jiménez

Editora da revista online e-Gnosis www.e-gnosis.udg.mx
Universidade de Guadalajara, México

“A colaboração online por meio de videoconferência com a participação de mais países e especialmente sobre assuntos de interesse de todos é um dos principais propósitos de RedCLARA. No caso específico deste evento, é preciso considerar que existem experiências muito boas e caminhos que podem ser de grande ajuda para países como o Equador, que está iniciando seu trabalho em políticas nacionais de Repositórios Digitais. Assim, o que os palestrantes nos passaram será muito útil para o projeto BID, no qual participamos com CLARA.”

Villie Morocho Z.

Diretor Executivo

Consórcio Equatoriano para o Desenvolvimento da Internet Avançada (CEDIA),
Equador

“Os palestrantes fizeram uma boa apresentação dos temas e o público que estava na UNALM, a maior parte envolvida no tema da informação com bibliotecas e centros de documentação, gostou da explicação teórica e se sentiu mais motivado a participar de outras videoconferências. A questão da capacitação é uma das atividades prioritárias em qualquer instituição.”

Myriam Coronado T.

Biblioteca Agrícola, Peru

Alberto Barrios, Diretor de Operações de CLARA

Simone Cardoso

Formado em Ciências Econômicas pela Universidad de Buenos Aires e em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pós-graduado em Finanças e com diversos cursos de gestão, o portenho naturalizado brasileiro Alberto Barrios assumiu em 1 de junho a Diretoria de Operações de CLARA. O cargo tem como responsabilidade dirigir, administrar e orientar as atividades técnicas, financeiras e administrativas da organização. “Controlo especificamente as atividades relacionadas com a operação da rede, a execução dos projetos em andamento, bem como toda a gestão financeira, orçamentária e administrativa. Junto com o Diretor Executivo e a Diretora de Inovação, contribuo para o planejamento estratégico, a avaliação e o desenvolvimento da estratégia operacional e o controle do desempenho dos negócios”, explicou Barrios.

Alberto é casado com uma brasileira e tem dois filhos, mora no Rio de Janeiro (Brasil) e trabalha em home office, participando com frequência de videoconferências com outros colaboradores de CLARA na sede da rede acadêmica brasileira RNP. “No cenário de CLARA, o uso do tele-trabalho é fundamental, principalmente facilitado por recursos como Internet e Skype que nos mantêm conectados com todos os membros da equipe, processando o trabalho diariamente como em qualquer escritório. Mas para que tudo funcione são necessárias disciplina e dedicação.”

A mudança de paradigma requer novas habilidades para gerenciar grupos e processos remotamente. No caso de Alberto, suas equipes diretas estão no Uruguai (Finanças e Administração), Colômbia (Gerência Técnica) e México (Gerência de Projetos). Ele vence os diferentes fusos horários das equipes, utilizando boas técnicas de gestão, mantendo



contato diário pelo Skype, inclusive com uso de webcam que o aproxima de forma virtual de suas equipes, além de uma boa administração do horário.

O desafio de Alberto nesse momento é revisar e atualizar os processos da área financeira e administrativa, já que até o fim do ano será implementado um novo sistema de controle e gestão. Este será mais rápido e eficaz e terá informações mais completas para todos os controles de orçamento e de projetos, com mais reportes financeiros em tempo real. “Para isso, tenho viajado para Montevidéu pelo menos uma vez por mês. Às vezes permanecendo lá por uma semana”, conta ele. Outra tarefa importante será o levantamento de processos da organização, com a redefinição de cargos, tarefas e reponsabilidades.

Bolívia presente no e-Challenges 2010

Buscando o fortalecimento das redes nacionais na América Latina e suas comunidades de usuários e fornecendo treinamento e ferramentas técnicas, administrativas e acadêmicas, CLARA, por meio de ALICE2, financiou a participação do representante técnico de ADSIB, Roberto Zambrana, na vigésima edição da conferência que visa estimular a adoção rápida dos resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa tecnológica na indústria e promover a abertura do Espaço Europeu de Pesquisa para o mundo.

Tania Altamirano L.

De 27 a 29 de Outubro deste ano, a cidade de Varsóvia, na Polônia, sediou a vigésima-segunda edição de eChallenges e-2010, conferência realizada com o apoio da Comissão Europeia que sempre atrai mais de 650 representantes das principais organizações comerciais, de governo e de pesquisa de todo o mundo, para compartilhar conhecimento e experiências sobre questões relacionadas a pesquisa, desenvolvimento, indústria e novas tecnologias.

CLARA, por meio de ALICE2, convidou pesquisadores da América Latina para participar da chamada de apresentação de trabalhos científicos realizada no início deste ano para eChallenges e-2010 e, como apoio para eles e para as comunidades de pesquisa da região, anunciou a disponibilidade de patrocínio para viagem, hospedagem, alimentação e inscrição para o evento, para quem apresentasse o trabalho e fosse selecionado.

Roberto Zambrana, representante técnico da Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação na Bolívia (ADSIB), participou da convocação 'Soluções de Ethernet Óptica de baixo custo para redes corporativas de alta confiabilidade e alta disponibilidade' (Inexpensive Optical Ethernet

Solutions for High-Reliability, High-Availability Enterprise Networks), um projecto de pesquisa que estava em desenvolvimento no Instituto de Electrónica Aplicada da Universidad Mayor de San Andrés de La Paz, Bolívia.

Como foi o processo de candidatura?

Tivemos, inicialmente, que apresentar o resumo e, depois, o trabalho concluído até junho. O processo previa várias etapas que consistiam na revisão dos avanços por meio de pares da pesquisa europeia. No final deste longo processo de avaliação, meu trabalho foi aceito. Logo, transmiti essa boa notícia para os responsáveis de RedClara e recebi a confirmação do patrocínio, por Benjamin Marticorena.

Qual é a importância ou o impacto de sua participação para ADSIB?

Para a ADSIB, minha participação significou o acesso e a troca de experiências sobre várias questões de TIC para o desenvolvimento, especialmente na elaboração de projetos que podem ser aplicados na América Latina. O contato com outros pesquisadores e atores importantes

de vários países possibilitou a expansão da nossa rede de contatos. Na minha universidade, chama a atenção a capacidade que os pesquisadores latino-americanos têm, em geral, e particularmente em nosso país, de propor trabalhos que estejam a altura de congressos e conferências internacionais.

Pessoalmente, tenho orgulho de ter desenvolvido um projecto de pesquisa aplicada que, segundo o júri científico, é de interesse para o contexto internacional. Também sou muito grato à RedClara que, por meio de ALICE2, me permitiu participar. Do mesmo modo, sou profundamente grato a seus diretores que também participaram do evento, incentivando e me dando mais segurança durante minha apresentação.

Sobre a Conferência

eChallenges é realizada todos os anos com o objetivo de estimular a adoção rápida da indústria, especialmente as pequenas e médias empresas, dos resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa tecnológica; e promover a abertura do Espaço Europeu da Pesquisa (European Research Area, ERA) para o resto do mundo.

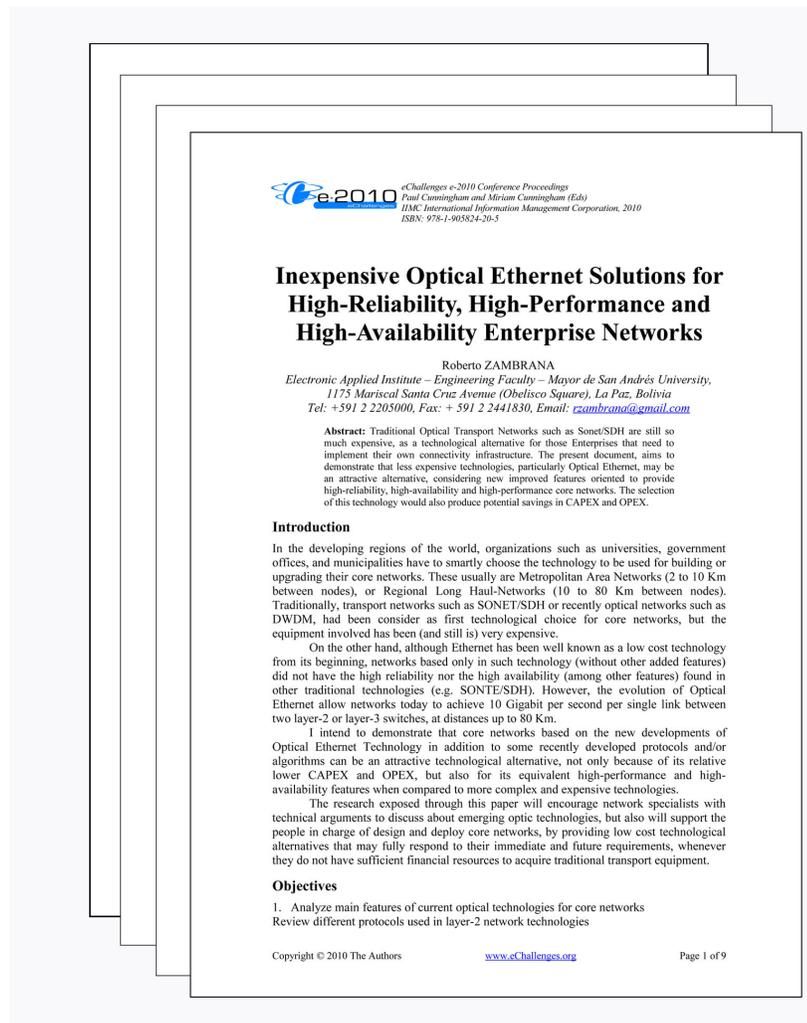
Desta vez, a conferência referendou a apresentação de trabalhos e propostas de workshops sobre temas como e-Infraestrutura, e-Governo e e-Democracia, e-Saúde, Bibliotecas Digitais e Patrimônio Cultural, Tecnologia estimuladora de aprendizagem, Segurança e gerenciamento de identidades, Conteúdo e semântica inteligente, Laboratórios vivos e ambientes colaborativos de trabalho e Organizações em rede, inteligentes e virtuais.

Durante a conferência, estiveram também presentes, por CLARA: Florencio Utreras, Diretor Executivo; Carmen Gloria Labbé, Diretora de Inovação e Desenvolvimento; e Rocío Cos, Gerente de Projetos.

Para mais informações, visite:
<http://www.echallenges.org/e2010/>



Roberto Zambrana em sua apresentação.



Paper de Roberto Zambrana Livro.

Presidente de RAGIE participou de fórum sobre o uso das rede em El Salvador

Por meio de videoconferência, Luis Furlan, presidente da Rede Avançada Guatemalteca para Pesquisa e Educação (RAGIE), falou para cinquenta pessoas sobre os benefícios da Internet avançada e das diversas tecnologias de educação a distância em um fórum realizado em El Salvador.

Ixchel Pérez

A educação a distância é uma das práticas que se desenvolveu por meio das tecnologias de informação e comunicação. Antigamente, era feito por correspondência, sobre o papel e usando o correio tradicional; hoje é realizada por meio da Internet, com videoconferências e fóruns que permitem uma maior interatividade, muitas vezes, em tempo real.

A Universidad del Valle, na Guatemala, utiliza ferramentas tecnológicas para desenvolver a educação a distância desde 1995. Luis Furlán, diretor do Centro de Estudos em Informática Aplicada da instituição e presidente de RAGIE, compartilhou, por meio de videoconferência, esta prática com o público do auditório do fórum “O Impacto das Tecnologias de rede para eliminar a distância”, no marco do Dia do profissional de Informática de El Salvador, em 6 de outubro. O evento reuniu cinquenta empresários, acadêmicos, engenheiros e jornalistas.

Furlán participou da atividade por meio de videoconferência, utilizando a infraestrutura de RedCLARA que se interconecta à RAGIE e a seu par salvadorenho RAICES. “Este é um dos exemplos

claros de as redes eliminam as distâncias”, disse Furlán, referindo-se a videoconferência de alta qualidade e ao sistema de apresentação utilizado que estava em uma nuvem. É precisamente com essa qualidade que a Universidad del Valle conta em uma série de cursos que os alunos participam por meio de videoconferência, utilizando a conexão de RAGIE à RedCLARA.

Antes de falar sobre os riscos e benefícios da educação a distância, Furlán esclareceu que a base que lhes permite desenvolver a atividade na universidade guatemalteca é a tecnologia de redes avançadas, a mesma que dispõe RAICES, a Rede Avançada de Pesquisa, Ciência e Educação em El Salvador, por meio da conexão à RedCLARA. “Nós poderíamos conversar longamente sobre RedClara, mas hoje vou apenas mencioná-la, para que saibam que estamos usando essa infraestrutura para a videoconferência”, disse o líder da rede acadêmica da Guatemala.

“Na Universidad del Valle, desenvolvemos toda a tecnologia de b-learning, uma combinação entre o ensino tradicional e as novas tecnologias, em contra-ponto ao que é o e-learning, ensino totalmente online”, disse Furlán sobre a Universidad del Valley. “Na universidade, há uma variedade de cursos totalmente online e cursos de b-learning. A tecnologia nos permitiu realizar cursos de pós-graduação para os quais não tínhamos capacidade aqui na Universidade e com convênios com outras universidades do mundo, utilizando professores com doutorado etc.”, disse, exemplificando com um curso de Sociologia que é realizado por uma professora da universidade que atualmente faz doutorado na Inglaterra e outro de inteligência artificial, que é ministrado por um professor que cursa doutorado na Universidade de Illinois, EUA.





CLEI2010:

Tudo para Arandu e Arandu e transmitiu para todos

Engenhosidade, colaboração, entusiasmo e um trabalho em equipe exemplar foram os elementos que permitiram a rede nacional do Paraguai participar da Conferência Latino-Americana de Informática. Dois serviços online do Brasil e a disponibilidade do MCU da Guatemala se somaram ao trabalho de instituições locais para viabilizar a participação online de professores e pesquisadores, a transmissão ao vivo por meio da Internet e o estabelecimento permanente de uma sala virtual para o país.

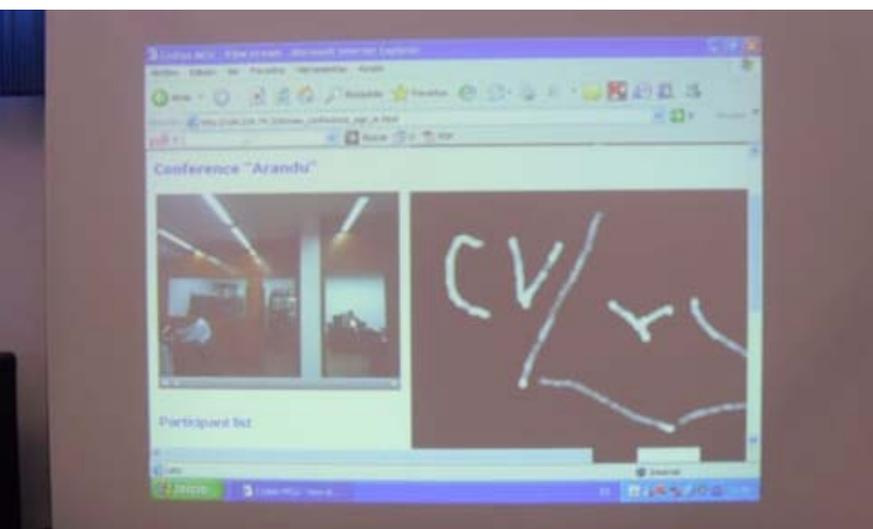
Tania Altamirano L.

“Apesar dos escassos recursos disponíveis, Arandu está em funcionamento.” Com estas palavras, Emily Serafini, Coordenadora da Rede Acadêmica para a Educação, a Pesquisa e a Inovação, Arandu, e membro da Escola Virtual de Mercosul Digital, relatou o envolvimento da rede paraguaia na Conferência Latino-Americana de Informática

(CLEI2010), um evento anual promovido pelo Centro Latino-Americano de Estudos de Informática, que reúne pesquisadores, professores e estudantes de universidades e centros de pesquisa da América Latina, para discutir a pesquisa, o ensino e o desenvolvimento da área de informática na região.



Imagem tirada por RAGIE da transmissão para Arandu.



Transmissão de Arandu.



Participantes virtuais de Arandu em CLEI.

O evento, realizado de 18 a 22 de outubro, no campus da Universidade Nacional de Assunção, Paraguai, estava na agenda, com sessões técnicas e apresentações de trabalhos, mesas redondas, seminários e conferências plenárias, e, em sua trigésima-sexta edição, incluiu a realização do XVIII Congresso Ibero-americano de Educação Superior em Computação (CIESC 2010), o XVII Concurso Latino-Americano de Dissertação de Mestrado (CLTM 2010), o Congresso da Mulher Latino-Americana em Computação (LAWCC 2010), e o I Simpósio de História da Informática na América Latina e Caribe (SHIALC 2010).

“Nesse contexto, Arandu direcionou seus esforços para criar um Centro de Operações dentro do Centro de Informação e Cultura da Faculdade Politécnica da Universidade Nacional de Assunção, onde pesquisadores e professores puderam participar do evento, por meio de uma conexão de 50Mbps. Além disso, foram transmitidas, via videoconferência, as palestras realizadas no auditório da faculdade”, disse Serafini.

Trabalho de equipe e transmissão cumprida

Segundo a coordenadora, a participação de Arandu em CLEI2010 foi possível graças ao trabalho colaborativo entre Arandu e várias instituições locais e ao apoio das redes nacionais da Guatemala e Brasil.

A equipe técnica de Arandu para a ocasião era formada por Herman Mereles e Alberto Giménez, ambos do Centro Nacional de Computação (CNC); Sergio Stadler, da Universidade Nacional de Assunção (UNA); Felipe Stuardo e Marta Benitez, da Universidade Católica (UCA); Armin Molas, Raúl Fusillo e Atilio Talavera, da Universidade Autónoma de Asunción (UAA); Roberto Delgado e Cynthia Delgado, do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACyT); e Teodoro Salas e Hermán Franco, da rede de telecomunicações COPACO.

A rede nacional do Brasil, RNP, colocou à disposição de Arandu o serviço experimental de educação a distância (<http://edad.rnp.br/content>).

php?menu_id=content) e o site do jornal do CAPES (<http://novo.periodicos.capes.gov.br/>).

No caso da rede da Guatemala, RAGIE, após uma série de conversas entre membros das duas redes, a realização de testes de videoconferência entre Paraguai e Guatemala, por meio da função ConferenceMe do MCU, que permite fazer download de um applet Java (parte de uma aplicação em linguagem de programação Java), para que um usuário com uma webcam possa se conectar a uma sala de videoconferência com outros usuários com equipamentos profissionais H.323 e, desta forma, se integrar a instituições que não dispõem do equipamento necessário.

No dia do evento, o principal site do Paraguai foi conectado à MCU com um Polycom VSX7000 e, assim, todos os outros usuários puderam assistir ao vivo por meio da Internet (streaming). Para continuar com a colaboração, deixou-se uma sala permanente com um máximo de 10 conexões no MCU, chamada Arandu, disponível para a rede paraguaia.

“Esta colaboração surgiu de uma conversa com Marta Benítez, representante técnica de Arandu, na reunião de Manágua. Sabendo como é difícil começar a produzir conteúdos e ações concretas nas NRENs, eu ofereci o apoio de RAGIE, o uso do MCU Codian 4215 de 20 portas, da Universidade Mariano Gálvez da Guatemala, para as atividades de videoconferência na rede”, disse Iván Morales, Coordenador Técnico da Guatemalteca RAGIE.

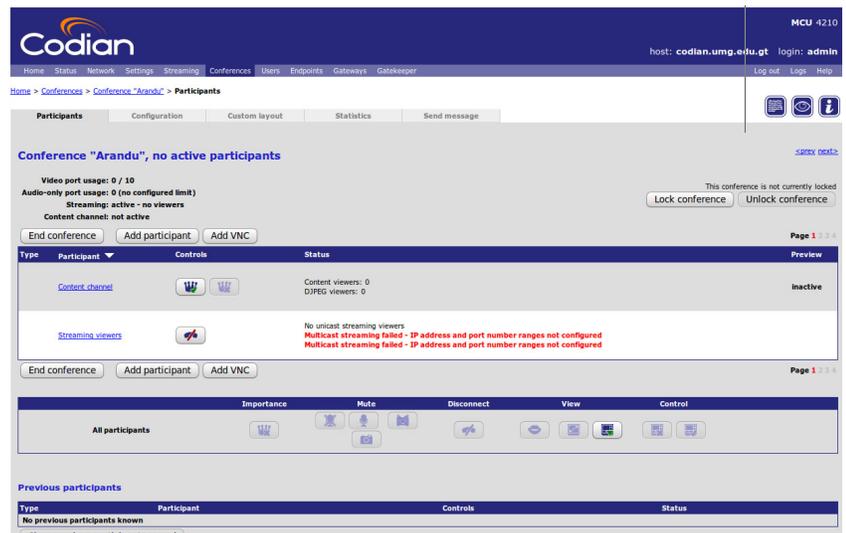
Segundo Morales, a possibilidade de colaborar e participar de eventos de outras redes nacionais representa, para RAGIE, uma grande oportunidade de mercado, interno e externo, no que diz respeito ao potencial das redes avançadas e da sua rede. “Devemos lembrar que o grande problema a ser superado não é técnico, mas de costume: a falta de iniciativa, que fez de nossas instituições e países ilhas. Não exploramos o potencial que temos na América, tão marginalizada até por nós mesmos, que muitas vezes acreditamos que não é possível”, disse ele.

“É um meio de promover Arandu e estimular as instituições para adesão à rede. Da mesma



Emily Serafini, Coordenadora da Rede Acadêmica para a Educação, a Pesquisa e a Inovação, Arandu, e membro da Escola Virtual do Mercosul Digital.

forma, socializamos os objetivos e benefícios de RedCLARA e a importância de estar conectado a ela. Obviamente, a comunidade científica paraguaia é a maior beneficiada, já que Arandu rompe as barreiras do tempo e do espaço, permitindo que cientistas paraguaios interajam com colegas de outras partes do mundo, além de acessar e publicar materiais científicos”, concluiu Serafini.



Sala virtual organizado na MCU de RAGIE para Arandu

RENATA conecta 15 hospitais e dez institutos de pesquisa

A Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada da Colômbia (RENATA) já reúne 121 instituições conectadas e continua se consolidando como a infraestrutura ideal para o trabalho científico no país.

Ixchel Pérez

Um cenário no qual será possível articular a colaboração científica entre instituições de ensino superior, centros de pesquisa, hospitais, bibliotecas e museus está se consolidando na Colômbia, graças à RENATA, que continua se expandindo e vinculando entidades.

Com o apoio de PlanTIC, a rede Avançada da Colômbia conectou no final de outubro 15 centros de saúde e 10 centros de pesquisa e realizou eventos de capacitação para apresentá-los aos benefícios da conexão de sua infraestrutura.

“Este é um passo muito importante para o fortalecimento do trabalho acadêmico e científico que está sendo desenvolvido por meio da Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada (RENATA), trabalho que se consolida por meio do PlanTIC do Ministério de Tecnologia da Informação e Comunicação, com o qual o Governo pretende dar um salto na inclusão social e na competitividade do país por meio da apropriação e do uso adequado das TIC,

tanto na vida cotidiana como produtiva dos cidadãos, empresas, universidades e Estado”, enfatizou Martha I. Giraldo, Diretora Executiva de RENATA.

Giraldo acrescentou que, por meio do Plano TIC, os serviços de conectividade oferecidos por RENATA vão beneficiar os hospitais, permitindo a interação acadêmica e profissional com pares de 15 cidades do país e 12 países da América Latina, conectados com a Colômbia por meio de Red CLARA.

O coordenador acadêmico de RENATA, Dago Bedoya, acrescentou que os centros de pesquisa e hospitais poderão interagir com mais de 100 instituições conectadas à RENATA e, no caso dos centros de saúde, espera-se ampliar a cobertura de telessaúde.

“Isso é uma importante contribuição para a qualidade dos serviços de saúde que cada um desses hospitais pode oferecer”, explicou Bedoya.



Saúde

Para formalizar a conexão de hospitais, um total de 30 representantes desses centros se reuniram, em Medellín, com representantes do Ministério da Proteção Social, Ministério das Tecnologias da Informação e Comunicação, Redes Acadêmicas Regionais de RENATA e suas instituições conectadas.

Os novos hospitais que estão conectados a RENATA são: Centro Médico Imbanaco de Cali S.A., Fundación Cardiovascular de Colombia Instituto Corazón de Ibagué, Fundación Cardiovascular de Colombia Instituto Corazón de Manizales, Fundación Cardiovascular de Colombia Instituto Corazón de Santa Marta, Fundación Santafé de Bogotá, Fundación Valle de Lili, Hospital Juan Ciudad - Mederi, Hospital Departamental Santa Sofía de Caldas, Hospital Pablo Tobón Uribe, Hospital San Juan de Dios, Hospital San Vicente de Paul, Hospital Susana López de Valencia, Hospital Universitario San Jorge e IPS Universitaria.

Durante dois dias, Liliana Quimbaya, representante do Ministério da Proteção Social; Fabian Zabala, Ministério das Tecnologias de Informação e Comunicação; e Dr. Luiz Messina, chefe de projetos de telemedicina da Rede Nacional de Pesquisa (RNP – Brasil), compartilharam experiências e salientaram a importância de utilização de redes de tecnologia avançada para o desenvolvimento da saúde.

Messina apresentou os grandes avanços no Brasil em Telessaúde por meio das redes de tecnologia avançada e manifestou total disponibilidade para apoiar o trabalho entre grupos de pesquisa e agências de saúde no Brasil (RNP) e na Colômbia (RENATA).

Bedoya realizou uma oficina sobre as ferramentas básicas que RENATA oferece quanto ao desenvolvimento virtual de longa distância. Assim, os médicos que participaram do evento aprofundaram seus conhecimentos de videoconferência e streaming.

Durante o evento, o grupo de hospitais de RENATA também propôs um plano de trabalho para promover a apropriação da rede e começar a desfrutar da infraestrutura de RENATA.

Centros de Pesquisa

Os representantes dos 10 novos centros de pesquisa conectados à RENATA por meio do PlanTIC se reuniram em Bogotá, para conhecer os serviços e os recursos da infraestrutura da rede de tecnologia avançada do país.

Durante dois dias, os participantes conheceram as iniciativas de I+D conduzidas pelo Ministério das Tecnologias de Informação e Comunicação e RENATA, bem como as experiências na utilização da rede de tecnologia avançada dos centros de pesquisa do CIAT e do CENICAFÉ.

Patricia Asmar, representante do PlanTIC do Ministério das Tecnologias da Informação e Comunicação; Luis Núñez, físico especialista em redes acadêmicas da Universidad de los Andes de Mérida (Venezuela) e da Universidad Industrial de Santander; Martha Giraldo, Diretora Executiva de RENATA; Luis Ignacio Estrada, de CENICAFÉ; e Arturo Franco, de CIAT; compartilharam com os representantes dos novos centros conectados à RENATA o potencial, os serviços e a importância do uso de redes de tecnologia avançada para o desenvolvimento da ciência no país.

Os representantes dos centros de pesquisa reunidos acordaram realizar uma agenda de videoconferências para divulgar experiências e ações que cada instituição realizar.

Os novos centros conectados à RENATA são: Centro de la Ciencia y la Investigación Farmacéutica – CECIF, Centro Tecnológico para Industrias del Cuero Calzado y Afines, Corporación Centro de Desarrollo Tecnológico Piscícola Surcolombiano – Acuapez, Corporación Centro de Investigación y Desarrollo Tecnológico del Sector Eléctrico (CIDET), Corporación Colombiana de Investigación – Corpoica, Corporación Para Investigaciones Biológicas, Fundación Esicenter Sinertic Andino, Instituto Colombiano de Geología y Minería – Ingeominas, Instituto de Hidrología, Meteorología y Estudios Ambientales – Ideam, e Observatorio del Caribe Colombiano.

Comunidade de CLARA promove acesso à produção científica

A Comunidade Latino-Americana de Bibliotecas e Repositórios Digitais, CoLaBoRa, estimula a criação de um repositório online que reúna toda a produção acadêmica, cultural e científica da região e proporcione o acesso gratuito aos usuários.

Ixchel Pérez

“Eu vi, há alguns dias, uma pinça magnética segurando uma proteína globular, que é infinitamente pequena, e a esticando. Pode-se ver perfeitamente. É incrível, “diz o Dr. Benjamin Marticorena, Gerente de Relações Acadêmicas de CLARA. Essa visão é possível com o uso de microscopia eletrônica, mas, a frase do médico se refere a um vídeo que faz parte de um repositório digital e que pode ser acessado gratuitamente por usuários. “O vídeo mostra como a proteína, que é um alimento, entra no interior da célula, penetrando a membrana sem rompê-la”, acrescenta.

Este tipo de vídeo, incluindo documentos e fotografias, é produzido diariamente na América Latina, mas às vezes não é divulgado por falta de espaço ou por alto custo. O relatório “O Estado da Ciência 2009” revela que, embora o número de publicações científicas tenha aumentado em 90% na América Latina entre 1998 e 2007, a região apenas detinha 3,4% da produção mundial.

Além disso, o alto custo das assinaturas de revistas científicas impede que muitas universidades tenham acesso a essa informação e os pesquisadores encontram dificuldades para publicar e às vezes têm que pagar para que suas informações sejam divulgadas.

Os repositórios digitais foram abertos como uma fonte alternativa de informação gratuita e de qualidade, desde o início do século XXI, pelo fundador do movimento Open Access. Mas o DOAR (Directory of Open Access Repositories) registra

que dos 1790 repositórios digitais existentes no mundo, apenas 91 estão na América do Sul e oito na América Central. No total, a América Latina dispõe de apenas 5% dos repositórios mundiais.

Para dar maior visibilidade e acesso à produção científica, oito países pioneiros na criação de repositórios na região formaram a “Comunidade Latino-Americana de Bibliotecas e Repositórios Digitais, CoLaBoRa”, que, apoiada a partir desse ano por CLARA, consolida-se e se comunica por meio da rede avançada.

Sua visão é que, a longo prazo, exista um único repositório para acesso online à produção acadêmica, cultural e de pesquisa na região, de modo que “com os repositórios, potencializa-se a divulgação da produção científica; os pesquisadores latino-americanos podem dar visibilidade de forma gratuita ao seu trabalho e os usuários terão acesso aos dados”, disse a organizadora principal de CoLaBoRa, Malgorzata Lisowska.

A criação de bibliotecas e repositórios digitais na região tem estado associada a iniciativas isoladas; não contava com uma comunidade constituída formalmente até o surgimento de CoLaBoRa. Dela participam 19 instituições precursoras na criação e divulgação de políticas de livre acesso aos documentos.

A iniciativa é estimulada por Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e

Venezuela, que têm experiências anteriores em bibliotecas e repositórios, que hoje somam mais de 50 mil documentos. CoLaBoRa visa trabalhar com políticas, padrões e ferramentas comuns, capacitação e atualização, troca de experiências com outras regiões e busca de financiamento e recursos. “O cronograma está dividido em quatro grupos de trabalho: 1) trabalho sobre a questão das normas operacionais e metadados na região; 2) diagnóstico; 3) modelo de gestão e sustentabilidade da comunidade; e 4) divulgação e disseminação do projeto”, explicou Lisowska.

O objetivo, a longo prazo, é que a região tenha um único repositório digital. “A ideia fundamental de CoLaBoRa é que todos os repositórios com pesquisa que existem em ambientes isolados na região se reúnam em um único site e sejam de fácil acesso por meio de um buscador, um metabusca”, disse Milton Larrea, coordenador da iniciativa.

Embora já existam outros repositórios, a comunidade de CLARA zela pela qualidade de informações e conhecimentos. “Na verdade, já existe um grande repositório, que é o Google. A diferença entre esse e o que vamos fazer é que pretendemos que CLARA lhe confira um selo de

qualidade e que seja um material muito confiável. É algo muito específico, incomum, já que há poucas experiências como essa no mundo. Eu acho que, no futuro, esta se ligará com outras experiências no mundo”, diz Marticorena.

Mais informações

Wiki CoLaBoRa:

http://comunidades.redclara.net/wiki/colabora/index.php/P%C3%A1gina_Principal

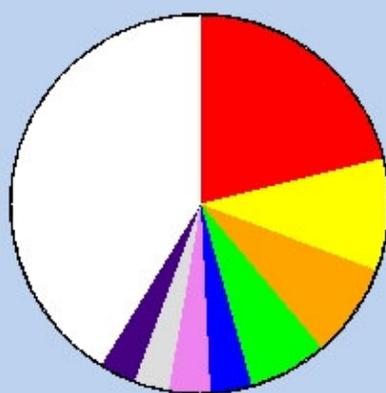
Ficha técnica CoLaBoRa:

http://www.reddara.net/images/stories/comunidades/comclara2010_comunidad_colabora.pdf

Proyecto CoLaBoRa:

<https://sites.google.com/site/redlatrep1/>

Proportion of Repositories by Country
Worldwide



OpenDORR 22-Oct-2010

Total = 1790 repositories

Malgorzata Lisowska, organizadora principal de CoLaBoRa: “Os repositórios contribuem para reduzir a lacuna digital”

Como surgiu a iniciativa de formar essa comunidade?

Respondendo à convocação de CLARA para formalizar as comunidades de bibliotecas e repositórios digitais. Antes, tínhamos grupos de trabalho informais e nos comunicávamos; mas, graças à convocação de CLARA, consolidamos o grupo e formalizamos as conexões.

Há quanto tempo esse trabalho tem sido feito?

O tema Repositório é novo no mundo. Começou no início do século XXI, com o surgimento do movimento Open Access, entre 2002 e 2003, e se popularizou desde 2005. Na América Latina, avanços surgiram em 2007. A questão da cooperação entre países é uma novidade.

Qual é a situação real dos Repositórios na América Latina?

Não é a melhor. De acordo com o Diretório Internacional de Repositórios Institucionais, apenas 5% dos repositórios está na América Latina. É um avanço, mas não é o suficiente para popularizar e dar visibilidade à produção latino-americana. Nesses repositórios há produção de todo o tipo, o que queremos é conseguir o acesso à produção científica.

Quantos canais de divulgação tem a produção científica na região?

O problema da divulgação da produção científica nos canais tradicionais é que tem um custo elevado, pois são os bancos de dados de grandes editoras internacionais. Há pesquisadores que, às vezes, pagam para que seu artigo seja publicado. Com o movimento do acesso aberto e a implantação de repositórios, queremos oferecer oportunidades a autores latino-americanos de publicação gratuita e dar visibilidade a seus trabalhos no mundo, sem que se pague grandes somas de dinheiro. Para os usuários, o acesso será da mesma forma: gratuito, sem a necessidade de se investir grandes somas na compra de bancos de dados.

Como surgiu a decisão de criar a comunidade?

É uma iniciativa que surgiu na Colômbia; Temos uma comunidade desde 2007 e uma experiência que é chamada Biblioteca Digital Colombiana. Queríamos internacionalizar este projeto, estreitar laços com nossos países vizinhos, trocar experiências, aplicar desenvolvimento e inovação sobre esse tema. Por isso, convidamos as pessoas que informalmente conhecíamos e com as quais trabalhávamos esses temas. Elas nos responderam com entusiasmo. Dessa forma, surgiu a comunidade.

A idéia é criar uma rede e, se alguém não tem repositório e quiser participar, pode fazê-lo. No entanto, é importante

conhecer o assunto, porque quando você tem uma experiência de implantação você enfrenta alguns problemas reais e é, com eles, que obtemos os resultados melhores em uma comunidade.

Você tem alguma estimativa de quantas pessoas das instituições participantes podem se beneficiar com os repositórios dessa comunidade?

A estatística mundial indica que mais ferramentas são criadas para ajudar a diminuir a lacuna digital. Qualquer pessoa que tenha acesso à Internet pode inserir informações. Não é com o catálogo de uma biblioteca que você tem que ir para ver se eles permitem o seu acesso. Aqui, com apenas um clique você acessa o texto completo do documento. A ideia é que as instituições participantes coloquem seus textos completos para acesso gratuito. ta.

Isso abre uma porta para o cientista apresentar seu trabalho ...

Isso tem a ver com o famoso conceito de visibilidade. Você poderia perguntar qual é o benefício, para os autores, em disponibilizar de forma gratuita algo que poderiam vender. O conceito é a visibilidade: se eles disponibilizam esse material e qualquer pessoa tem acesso a ele, de qualquer lugar do mundo, divulga-se o autor do trabalho, o tema da pesquisa, seus pontos fortes: o que pode contribuir para a busca de financiamento de pesquisa, para as redes científicas, para a colaboração internacional etc. Os benefícios não são monetários ou tangíveis, o que também implica uma mudança cultural.





Até 10 Gbps de capacidade dedicada
40 milhões de usuários
Mais de 8.000 instituições
40 países

10 anos da rede pan-europeia GÉANT!



RedCLARA felicita GÉANT por seu décimo aniversário

RedCLARA marca presença na região

Membros do conselho diretivo de CLARA participaram de uma série de eventos para divulgar o trabalho que está sendo realizado pela instituição e promover os benefícios das redes avançadas na região.

Ixchel Pérez



“Diálogo Regional sobre os custos dos enlaces internacionais e seu impacto sobre os preços de banda larga” (fotografia, cortesia do CEPAL)

O impacto sobre o custo da banda larga, o uso de redes avançadas na pesquisa regional e a participação em congressos de inovação são alguns dos temas durante que, no mês passado, dominaram a agenda dos membros do conselho diretivo da Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (CLARA). Eles participaram de eventos regionais, juntamente com autoridades de diferentes países.

Um dos eventos mais importantes do qual CLARA participou foi a segunda reunião do “Diálogo Regional sobre os custos dos enlaces internacionais e seu impacto sobre os preços de banda larga”, organizada pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), que foi realizada em 19 e 20 de novembro, em Lima, Peru.

O Director Ejecutivo de CLARA, Florencio Utreras, participou de mesa-redonda com líderes que falaram sobre a falta de infraestrutura, problemas geográficos específicos dos países da região e o custo da banda larga.

Utreras fazia parte de um grande grupo de especialistas, autoridades de governos da região e empresas de Internet a nível regional. O grupo estimulou a CEPAL a firmar o compromisso de criar um observatório da banda larga na América Latina, a fim de proporcionar elementos para a tomada de decisão dos países quanto ao desenvolvimento de políticas públicas que permitam reduzir os custos deste serviço.

“Além da criação do Observatório, a CEPAL recebeu o mandato de organizar e gerenciar grupos de trabalho para analisar os pontos acordados na reunião: a coordenação de políticas regulatórias de estações de desembarque (landing points) dos cabos submarinos de telecomunicações e geração de políticas de incentivo para a instalação de centros e redes de distribuição de conteúdo”, diz o site da entidade.

Redes e pesquisa

Outro evento importante do qual CLARA esteve presente foi a III reunião de vice-reitores e diretores de pesquisa da Red Peruana de Universidades (RPU), cujo tema foi “Uso de redes avançadas de pesquisa.” A reunião foi realizada em Huancayo, no Peru, em 12 de novembro.

Na reunião estiveram presentes como representantes de CLARA, o Dr. Rafael Ibarra, presidente da Red Avanzada, de Pesquisa, Ciência e Educação de El Salvador (RAICES), e o Dr. Benjamín Marticorena, Diretor de Relações Acadêmicas.

Ibarra fez uma apresentação sobre “RedCLARA e a Pesquisas na América Latina”, na qual destacou o enorme impacto do projeto América Latina Interconectada com a Europa (ALICE2) no trabalho regional. Além de discutir as linhas gerais do projeto, Ibarra explicou como este busca a integração de outros países na infraestrutura de redes avançadas: “Uma infraestrutura de ponta com baixos custos de manutenção, RedCLARA2, que deveria se tornar a infraestrutura básica para o desenvolvimento da cooperação em C & T entre América Latina, Europa e o resto do mundo.”

O especialista também se referiu aos diversos projetos regionais que fazem parte do trabalho e aos objetivos de ALICE2. Um dos destaques de sua apresentação foi o apoio que CLARA presta às comunidades regionais de pesquisa, especialmente aquelas que trabalham em conjunto para resolver problemas relacionados com os Objetivos do Milênio e do FP7 e que apresentam propostas a FP7, ALFA etc.

Este tema foi reforçado por Marticorena, que falou sobre “A Criação de Comunidades de Pesquisa a partir do uso de redes avançadas” a uma platéia de mais de 20 pessoas, entre elas as autoridades da Pontificia Universidad Católica del Perú, da Universidad del Centro del Perú, da Universidad San Antonio Abad del Cusco, da Universidad Nacional de Trujillo e da Universidad Nacional de Cajamarca, entre outras

“Há muitas universidades estatais em RPU, nenhuma membro da rede Académica Avanzada Peruana (RAAP). Muitos dos vice-reitores e diretores de pesquisa disseram que queriam se conectar às redes avançadas, ficaram com seus benefícios em mente. Esperemos que RAAP aumente sua quantidade de membros”, disse Ibarra.

Ibarra explicou que as universidades têm o apoio do Governo para adquirir infraestrutura, apenas precisam trabalhar sobre a questão da conectividade para participar de RAAP.

Olhando para o futuro

A participação constante de CLARA nos principais eventos regionais é essencial para promover os benefícios das redes avançadas. É por isso que já estamos trabalhando e planejando o calendário de 2011.

Um dos grandes encontros que estaremos presentes é o Congresso de Inovação que será convocado pela OCDE e CONACYT do México para março de 2011.

Carmen Gloria Labbé, Diretora de Inovação e Desenvolvimento de CLARA, realizou uma série de reuniões com os representantes dessas entidades para definir a forma de participação de CLARA nesse Congresso.

Além disso, a Diretora de Inovação participou do seminário FIBECYT, Perspectivas da Ciência e da Tecnologia para a América Latina, que foi realizado em La Riviera Maya, de 24 a 26 de Novembro.



Rafael Ibarra na III reunião de vice-reitores e diretores de pesquisa da Red Peruana de Universidades (RPU)

Por meio do projeto ALICE2:

RedCLARA promove curso online de Gestão de Videoconferência

Em 15 de novembro se iniciou a capacitação conduzida pelos especialistas Alejandra Stolk e Javier Contreras para o pessoal técnico das Redes Nacionais de Educação e Pesquisa de RedCLARA e de suas universidades e instituições membros

María José López Pourailly

O curso conta com dez módulos que serão ministrados entre a metade de novembro deste ano e o início de maio de 2011. As aulas serão transmitidas por meio da plataforma Moodle que RedCLARA dispõe para as capacitações que promove.

Fazer parte do corpo técnico das Redes Nacionais de Educação e Pesquisa de RedCLARA e/ou de suas universidades e instituições membros; estar familiarizado com as redes acadêmicas e potencialmente identificado para operar e organizar recursos de videoconferência nos diferentes países da região; possuir conhecimentos gerais de redes e de informática; dispor de um computador pessoal com acesso a Internet e dispositivos

multimídia (webcam, microfone e alto-falante); e ter acesso à plataforma de videoconferência de suas instituições (salas, equipes audiovisuais, equipes de videoconferência) são alguns dos requisitos que cumprem os alunos do curso conduzido por Alejandra Stolk (engenheira de sistemas, Msc. In Safety Critical Systems, com oito anos de experiência em gestão de redes e segurança em informática) e Javier Contreras (engenheiro eletricitista com 10 anos de experiência em administração, instalação e gestão de redes TCP/IP).

RedCLARA nas prioridades de eLAC2015

A “Proposta de Plano de Ação para a Sociedade da Informação e do Conhecimento da América Latina e Caribe (eLAC2015), assinada na Terceira Conferência Ministerial sobre a Sociedade da Informação da América Latina e Caribe, realizada em Lima (Peru), de 21 a 23 de novembro de 2010 destaca a importância de RedCLARA em sua Meta 23.

María José López Pourailly

“Meta 23: Conectar em banda larga todos os estabelecimentos de ensino, aumentando o número de computadores e o uso de recursos educacionais convergentes. Neste contexto, promover políticas públicas de apoio às atividades de docência e de pesquisa colaborativa por meio do uso das redes nacionais e regionais de pesquisa e educação. Em particular, promover o apoio à Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (CLARA) e CARIBnet na gestão e aquisição de infraestrutura, reforçando assim a rede regional de ciência, tecnologia, pesquisa e inovação.”

A posição de RedCLARA dentro das prioridades do eLAC2015 indica não apenas o apoio político necessário para a sustentabilidade futura da infraestrutura de rede regional avançada, mas uma promessa de desenvolvimento e de progresso científico e acadêmico no continente.

Faça o download do documento em: <http://www.cepal.org/socinfo/noticias/documentosdetrabajo/0/41770/PlanDeAccion.pdf>

Mais informações sobre o eLAC:

<http://www.cepal.org/socinfo/elac/>

No México:

CONACYT e RedCLARA assinam acordo de cooperação

O acordo, que prevê a realização de três workshops sobre temas prioritários para a região por especialistas do México e outros países latino-americanos relacionados com a CLARA, visa interligar o trabalho de pesquisadores mexicanos com os seus pares em outros países da América Latina e do mundo, para estabelecer redes de colaboração.

Tania Altamirano

“Red CLARA é uma estrada e pesquisadores e projetos são os veículos que circulam pela estrada. A idéia é que juntos possamos colaborar no desenvolvimento da América Latina, o que queremos é que cresçam as comunidades de pesquisa e o intercâmbio de conhecimento”, disse o presidente do Diretório de RedCLARA, Luis Roberto Furlán, durante a assinatura de um acordo de cooperação entre o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) e a Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (CLARA), realizada em 26 Novembro de 2010.

De acordo com CONACYT, esta iniciativa é parte de uma estratégia do Conselho para interligar o trabalho dos pesquisadores mexicanos com seus pares de outros países da América Latina e do mundo, para criar redes de cooperação em áreas de interesse comum.

O acordo prevê a realização de três workshops sobre temas prioritários para a região com a participação dos principais especialistas do México e de outros países latino-americanos relacionados com a RedCLARA, para definir projetos conjuntos de pesquisa nas áreas de Saúde, Desastres Naturais, Cultura, Educação, Física, Grids, Astronomia, Química e Biotecnologia.

José Antonio de la Peña, Diretor Adjunto de Desenvolvimento Científico do CONACYT, disse que a realização desses workshops marca o começo de novos projetos que visam fortalecer a interconexão e o intercâmbio do conhecimento científico entre os países da América Latina, onde México é convidado a desempenhar um papel de liderança.

Nesse sentido, Furlán disse que as redes de ligação regional não devem aderir às instituições, mas

criar redes de pessoas, especialmente cientistas e pesquisadores.

O acordo visa também estabelecer as bases para futuras ações de colaboração entre grupos de pesquisa, instituições ou centros de pesquisa mexicanos e de outros países membros de RedCLARA que contemplem a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, ensino de alto nível e pesquisa.

A sinergia de RedCLARA e seus parceiros, as Redes Nacionais de Ensino e Pesquisa (RNEIs) da América Latina, como é o caso da rede mexicana CUDI, permite a promoção da cooperação regional em áreas de alto impacto para atender às necessidades de desenvolvimento de Ciência e Tecnologia, por meio de mecanismos inovadores das RNEIs.

“A forma de resolver rapidamente alguns dos problemas que afetam a qualidade de vida dos países latino-americanos depende cada vez mais da infraestrutura de telecomunicações, bem como das tecnologias de informação, que, por exemplo, nos permitem visualizar hoje um furacão desde a sua formação, prever onde ele passará e, em seguida, elaborar uma logística de resgate”, disse Carlos Casasús López, Diretor da CUDI.

Finalmente, aproveitando a infraestrutura de conectividade, a estratégia de conexão elaborada pelo CONACYT visa compartilhar conhecimento, tecnologia e informações geradas pela pesquisa científica e pelo desenvolvimento tecnológico. Desta forma, um dos principais objetivos de tais acordos é promover o uso de redes avançadas no desenvolvimento e fortalecimento de projetos de pesquisa conjunta.

Conecte-se e participe:

RedCLARA abre novas oportunidades para a comunicação

É você dos que gosta de ler informação ampliada? Prefere textos curtos e concisos? É usuário das redes sociais? Quer receber a informação em seu email? Então esta notícia é para você. RedCLARA ampliou suas vias de comunicação e a partir de agora será possível assinar-se ao canal de notícias, comentar e compartilhar pelo Facebook, ou ser um ágil seguidor no Twitter de toda a informação sobre eventos, convocatórias, serviços e projetos das redes nacionais da América Latina e Europa.

Tania Altamirano

Depois de um par de meses de intenso trabalho de análise, programação e transpasse de conteúdos, em 23 de novembro se conseguiu produzir a mudança que por muito tempo queria implementar no sítio Web do RedCLARA: migração completa de conteúdos e página de início a Joomla, implementação do RSS e sincronização do mesmo com as previamente criadas páginas do Twitter e Facebook do RedCLARA.

Esta atualização, responde à busca constante por melhorar e potencializar a informação das redes nacionais membros do RedCLARA em torno do projeto ALICE2, através de um administrador de conteúdos que oferece a possibilidade de subir informação de uma plataforma moderna e de fácil uso de uma vez.

Siga ao RedCLARA em:

Facebook:

<http://www.facebook.com/pages/RedCLARA/177402962275923>

Twitter:

<http://twitter.com/redclara>

RSS:

http://www.redclara.net/index.php?option=com_rd_rss&id=2

Agenda

JANEIRO 2011

09 - 13 | a África 5 2011 - Joint CHAIN/EUMEDGRID-Support/EPIKH School for Grid Site Administrators
Tunísia, República de Tunísia
<http://agenda.ct.infn.it/conferenceDisplay.py?confId=344>

15 - 26 | a África 5 2011 - Joint CHAIN/EUMEDGRID-Support/EPIKH School for Application Porting
Tunísia, República de Tunísia
<http://agenda.ct.infn.it/conferenceDisplay.py?confId=345>

18 | Tecnologias Emergentes para o Simpósio Aprendizagem em Linha
Califórnia, Estados Unidos
<http://sloanconsortium.org/ET4online>

21-23 | Seminário Internacional de Obesidade “México-França”
Tlalpán, México,
<http://www.cudi.edu.mx/>

22 | ALENEX11: Oficina em Engenharia Algorítmica e Experimentos
Califórnia, Estados Unidos
<http://www.siam.org/meetings/alenix11/>

30 -3 Fevereiro | Conferencia Tecnológica Conjunta ESCC/Internet2
Clemson, Estados Unidos
<http://events.internet2.edu/2011/jt-clemson/index.cfm>

FEVEREIRO 2011

1 - 4 | GlobusWorld 2011
Illinois, Estados Unidos
www.globusworld.org/about

09 | PDP 2011: 19va Euromicro Conferencia Internacional sobre Processamento Paralelo, Distribuído e em apóie a rede
Ayia Napa, Chipre
<http://www.pdp2011.org/>

15 -1 6| Path to Cloudscape III
Bruxelas, Bélgica
<http://www.sienainitiative.eu/StaticPage/Cloudscape.aspx>

MARÇO 2011

21 - 25 | ISGC 2011: Simpósio Internacional Computação Grid 2011
Taipéi, China
<http://event.twgrid.org/isgc2011/>





O conteúdo desta publicação é responsabilidade exclusiva de CLARA e em nenhum caso deve considerar-se que reflete os pontos de vista da União Europeia.

A Editora deseja deixar em claro que as declarações realizadas ou opiniões expressas nesta publicação, som de exclusiva responsabilidade de quem as contribuiu e não pode considerar-se que elas representem a visão de CLARA.